



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE BIOLOGIA ROBERTO ALCANTARA GOMES

DEPARTAMENTO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Natalia Collares de Moura

**CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21  
ESCOLAR: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NA VISÃO DOS  
TUTORES**

Rio de Janeiro

2009

Natalia Collares de Moura

**CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21  
ESCOLAR: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NA VISÃO DOS  
TUTORES**

Monografia apresentada ao Departamento de Ensino de Ciências e Biologia, do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção da Graduação no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilene de Sá Cadei

Rio de Janeiro

2009

Natalia Collares de Moura

**CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21  
ESCOLAR: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NA VISÃO DOS  
TUTORES**

Monografia apresentada ao Departamento de Ensino de Ciências e Biologia, do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção da Graduação no Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

Aprovada em 17 de agosto de 2009.

Banca examinadora:

Prof<sup>a</sup> MSc. Ana Maria Santiago

Prof<sup>a</sup> MSc. Rosalina Maria de Magalhães

Rio de Janeiro

2009

## DEDICATÓRIA

A Deus, pela força e perseverança! Por ter me carregado em seus braços nos momentos difíceis e ter me acolhido nas horas de fraqueza. Pela vida do planeta, pela natureza exuberante que tanto me encanta e pelas pessoas colocadas em meu caminho.

Aos meus pais, modelos e inspiração, pela minha vida! Pelo amor, apoio e incentivo ao longo dessa caminhada. Por todos os momentos juntos, desde os primeiros passos até mais uma vitória que se concretiza. Por me ensinarem o valor da honestidade, do caráter e da vida. A vocês, co-autores da minha história, que nunca mediram esforços para iluminar meu caminho e sempre estiveram presentes como alicerce e porto seguro.

À minha avó Mercedes (*In memoriam*), pelo exemplo de vida, amadurecimento pessoal e participação nesta monografia tanto em vida quanto em espírito.

Às minhas irmãs Joanna e Manuela, amigas e companheiras, que sempre apostaram na minha vitória e sempre foram exemplos por mim a serem seguidos.

## **AGRADECIMENTOS**

Toda a admiração, gratidão e carinho à minha orientadora Marilene de Sá Cadei, implacável e exigente, mas ao mesmo tempo tolerante e motivadora. Obrigada pela oportunidade de estagiar nos projetos de Educação Ambiental, por seus ensinamentos, sua paciência e confiança, pelas oportunidades concedidas em prol do meu caminhar profissional e pelos cinco anos de amizade conquistados.

A todos os envolvidos no “Curso de Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania”, em especial: a coordenação, a equipe administrativa, os tutores e a todos os cursistas e os estudantes participantes do curso.

Meu eterno carinho pelos professores da Coordenadoria de Ensino Metropolitana X, também participantes do Curso, os quais tive maior contato e nutro grande admiração e afeto.

Agradeço a Fernanda Ribeiro, estudante do curso de Geografia da UERJ e estagiária do curso, pelo suporte técnico e administrativo, além de sua amizade.

A toda turma da Pós Graduação em Ensino de Ciências /UERJ, em especial Letícia Quesado e Ana Ventura, pela amizade conquistada.

A todos aqueles que de alguma forma me apoiaram e auxiliaram na confecção deste trabalho, em especial Alexandre Rocha, Rafael Espinha e Bruno Fernandes.

Enfim, meu muito obrigado a todos os meus familiares e amigos, que me acompanharam desde sempre, senão fisicamente certamente em espírito, incluindo aqueles que já partiram desta vida, todo o meu carinho e admiração.

**“Tudo o que acontece com a Terra,**

**acontece com os filhos da Terra.**

**O homem não tece a teia da vida;**

**ele é apenas um fio.**

**Tudo o que faz à teia,**

**ele faz a si mesmo”**

**Ted Perry, inspirado no Chefe Seattle**

## RESUMO

MOURA, Natalia Collares de. *Curso de Formação Em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Dificuldades e Possibilidades na Visão dos Tutores*. 2009. 87 f. Monografia (Bacharelado) - Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

A sociedade humana vem praticando um modelo de desenvolvimento capitalista, que juntamente com o avanço acelerado das inovações tecnológicas, tem interferido profundamente no meio no qual vivemos. Dentro deste contexto do uso inadequado dos bens coletivos planetários, insurge a Educação Ambiental. O surgimento da Educação Ambiental dentro do âmbito histórico e político está respaldado por documentos oficiais e compõe o currículo das escolas brasileiras por meio do tema transversal *Meio Ambiente* orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), lançado em 1998. A Educação Ambiental é um processo contínuo que prevê transformações no indivíduo e na coletividade a médio e longo prazo. A viabilidade da implementação da Educação Ambiental ganha uma forte aliada nesta missão, a Agenda 21 Escolar. Esta se originou na Agenda 21, que nada mais é do que um plano de ação global assinado por 179 países de diversas regiões do planeta. Esse documento foi criado em 1992 durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Durante esta conferência, definiram-se os compromissos assumidos pelos países em construir um novo modelo de desenvolvimento que resultasse em melhor qualidade de vida para a humanidade e que fosse econômica, social e ambientalmente sustentável para o século XXI. O *Curso de Formação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania* constitui uma ação dentro das políticas públicas do Governo do Estado do Rio de Janeiro ao promover a capacitação de recursos humanos e preparação de profissionais e estudantes orientados para as atividades de gestão e de educação ambiental em diversas localidades da região metropolitana do estado, de acordo com a Lei Estadual nº 3.325/99. Esta institui a Educação Ambiental e dá outras providências. Pretendeu-se realizar um levantamento documental dos relatórios mensais preenchidos pelos tutores, identificando as dificuldades e potencialidades enfrentadas pela tutoria e demais participantes que influenciaram no desenvolvimento do *Curso de Formação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de cidadania*. Inúmeros fatores, positivos e negativos, foram encontrados pela tutoria ao longo de nove meses de trabalho. Além de fazer esse levantamento, foi feita uma avaliação dos fatores que influenciaram o curso com o intuito de promover melhorias em trabalhos futuros. Dessa forma, ao pontuar essas dificuldades e potencialidades, a presente pesquisa visa contribuir corrigindo ou minimizando ao máximo os fatores negativos encontrados e, concomitantemente, incentivando e promovendo ainda mais os pontos positivos em cursos futuros.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental – Agenda 21 Escolar – Políticas Públicas – Curso Presencial – Pesquisa Documental – Dificuldade e Potencialidades

## ABSTRACT

The human society is practicing a model of capitalist development, which together with the rapid advancement of technological innovations, has interfered deeply in the way in which we live. Within this context of inadequate use of collective goods worldwide, emerge Environmental Education. The emergence of environmental education within the historical and political context is backed by various official documents and is contemplated in the curriculum of Brazilian schools through the theme Environment in the National Curricular Parameters (PCN), launched in 1998. Environmental Education is an ongoing process that requires changes in individual and community in the medium and long term. The feasibility of the implementation of environmental education won a strong ally in this mission, the Agenda 21 School. This was originated in Agenda 21, which is nothing more than a global plan of action signed by 179 countries around the world. This document was created in 1992 during the United Nation Conference on Environment and Development (Rio-92). During the conference, it was postulated various commitments made by countries in building a new model of development which would result in better quality of life for mankind, and to be economically, socially and environmentally sustainable for the twenty-first century. The *Curso de Formação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania* is an action within the public policy of the Government of the State of Rio de Janeiro to promote the training of human resources and preparation of professional and student, through activities of management and environmental education at various locations in the metropolitan region of the state, according to State Law No 3325/99. This establishes the Environmental Education and makes other provisions. With the intent to carry out a documentary survey of the monthly reports completed by tutors, this study aims to identify potential and difficulties faced by mentoring and other participants that influenced the development of the *Curso de Formação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania*. Numerous factors, positives and negatives, were found by mentoring over nine months. In addition, an assessment was made of the factors that influenced the course wishing to promote improvements in future works. Thus, when scoring the difficulties and potential, this research aims to help correct or minimize the negatives factors found and, concomitantly, further encouraging and promoting the positive points in future courses.

**Keywords:** Environmental Education – Agenda 21 School – Public Policy – Presential Course – Document Search – Difficulty and Potential

**LISTA DE GRÁFICOS**

	Página
Gráfico 1 Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em fevereiro de 2008.....	54
Gráfico 2 Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em fevereiro de 2008.....	56
Gráfico 3 Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em março de 2008.....	57
Gráfico 4 Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em março de 2008.....	59
Gráfico 5 Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em abril de 2008.....	61
Gráfico 6 Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em abril de 2008.....	62
Gráfico 7 Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em maio de 2008.....	64
Gráfico 8 Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em maio de 2008.	66
Gráfico 9 Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em junho de 2008.	67
Gráfico 10 Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em junho de 2008.....	69
Gráfico 11 Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em julho de 2008.....	70
Gráfico 12 Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em julho de 2008.....	72
Gráfico 13 Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em agosto de 2008.....	73
Gráfico 14 Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em agosto de 2008.....	74

Gráfico 15	Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em setembro e outubro de 2008.....	76
Gráfico 16	Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em setembro e outubro de 2008.....	77

## LISTA DE FIGURAS

		Página
Figura 1	Maquete do entorno da UERJ elaborada pelos professores da Metropolitana X durante a fase presencial (Novembro/2007).....	26
Figura 2	Encontro entre cursistas e estudantes da Coordenadoria Metropolitana I na discussão do diagnóstico sócioambiental do entorno da escola pólo, onde foi realizada a etapa presencial...	27
Figura 3	Composição da mesa na Cerimônia de Abertura da Mostra Final na UERJ (Outubro/2008).....	31
Figura 4	Algumas tutoras na bancada de cadastramento dos cursistas e estudantes durante a Mostra Final na UERJ.....	31
Figura 5	Modelo de avaliação do Curso aplicado ao término de cada módulo na fase presencial.....	32
Figura 6	Modelo de relatório de atividades mensais dos cursistas.....	34
Figura 7	Modelo de relatório de atividades mensais dos tutores.....	35
Figura 8	Mapa das Mesorregiões e Microrregiões Geográficas do Estado do Rio de Janeiro.....	36
Figura 9	Mapa da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.....	37
Figura 10	Mapa com os Municípios da Baixada Fluminense (Composição Oficial) do Estado do Rio de Janeiro.....	38
Figura 11	Visita realizada pela tutoria ao CIEP 321 – Dr. Ulisses Guimarães (Metropolitana X).....	42
Figura 12	Visita realizada pela tutoria ao C.E. Prof. Souza da Silveira (Metropolitana III-B).....	42

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

		Página
		a
Quadro 1	Pólos onde foi desenvolvida a etapa teórica do curso e locais de abrangência.....	20
Quadro 2	Conteúdos Programáticos por módulo – cursistas profissionais..	22
Quadro 3	Distribuição da carga horária dos cursistas profissionais na fase presencial.....	24
Quadro 4	Conteúdos Programáticos por módulos – estudantes.....	25
Quadro 5	Distribuição da carga horária dos estudantes na fase presencial.....	25
Quadro 6	Relação dos Tutores e Docentes Jovens / Pólos de atuação durante a etapa teórica.....	29
Quadro 7	Quantitativo de escolas ativas, distribuídas por Coordenadoria Regional em diferentes redes de ensino.....	39
Quadro 8	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana I, que concluíram o curso.....	43
Quadro 9	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana II, que concluíram o curso.....	44
Quadro 10	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VIII, que concluíram o curso.....	44
Quadro 11	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana III-A, que concluíram o curso.....	45
Quadro 12	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana III-B, que concluíram o curso.....	46
Quadro 13	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana IV, que concluíram o curso.....	47
Quadro 14	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana V, que concluíram o curso.....	48

Quadro 15	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VI, que concluíram o curso.....	48
Quadro 16	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VII, que concluíram o curso.....	49
Quadro 17	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana XI, que concluíram o curso.....	49
Quadro 18	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana IX, que concluíram o curso.....	50
Quadro 19	Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana X, que concluíram o curso.....	51
Tabela 1	Relação dos fatores negativos encontrados, frequência mensal e quantitativo (%)......	78
Tabela 2	Relação dos fatores positivos encontrados, frequência mensal e quantitativo (%)......	81

## SUMÁRIO

	Página
INTRODUÇÃO.....	01
1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRINCIPAIS MARCOS HISTÓRICOS.....	04
1.1 Cenário Mundial.....	04
1.2 Cenário Nacional.....	09
2. AGENDA 21: PENSANDO GLOBALMENTE, AGINDO LOCALMENTE .....	14
3. <i>CURSO DE FORM-AÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21 ESCOLAR: ELOS DE CIDADANIA</i> .....	18
3.1 O Surgimento do Curso.....	18
3.2 A Estrutura do Curso.....	21
3.2.1 Cursistas profissionais.....	22
3.2.2 Cursistas estudantes.....	24
3.2.3 Fase presencial.....	25
3.2.4 Fase não-presencial.....	30
3.3 Avaliações.....	32
3.4 A Tutoria e as Coordenadorias Regionais de Ensino Metropolitanas.....	36
3.4.1 As coordenadorias regionais de ensino metropolitanas.....	36
3.4.2 O funcionamento da tutoria.....	40
4. METODOLOGIA.....	52

5. AVALIANDO OS RESULTADOS OBTIDOS: SOB O OLHAR DA TUTORIA.....	54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade humana vem praticando um modelo de desenvolvimento capitalista, que juntamente com o avanço acelerado das inovações tecnológicas, tem interferido profundamente no meio no qual vivemos. Isso ocorre, visto que os níveis de consumo aumentaram consideravelmente nas últimas décadas, demandando cada vez mais das matérias primas do nosso planeta, aumentando o descarte dos materiais e gerando mais resíduos sólidos (TRIGUEIRO, 2005).

Nesse contexto é necessária a substituição deste estilo de vida por um modelo mais sustentável, considerando os limites suportáveis da natureza, preservando os interesses das gerações futuras e, ao mesmo tempo, às necessidades das gerações atuais, visando à melhoria da qualidade de vida de todos (TRIGUEIRO, 2005). Dessa forma, “A Educação Ambiental se insurge num contexto derivado do uso inadequado dos bens coletivos planetários em diferentes escalas espaço-temporais” (PEDRINI, 1998, p.294).

De acordo com a Lei Federal Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, entende-se por educação ambiental:

(...) os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental deve envolver todos os cidadãos, através de um processo participativo permanente que procura sensibilizar o educando, tornando-o mais consciente e crítico perante a problemática ambiental. Devido a sua importância, a legislação brasileira recomenda a implantação da educação ambiental em espaços formais e não formais de ensino, mas, principalmente, no âmbito escolar (ensino formal).

Sendo assim, em 2007, foi criado o *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania* que é uma ação dentro das políticas públicas do Governo do Estado do Rio de Janeiro, tendo respaldo na Lei

Estadual de Educação Ambiental nº 3.325, de 17 de dezembro de 1999, de que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental e cria o Programa Estadual de Educação Ambiental.

O objetivo principal do curso foi:

Oportunizar aos professores, profissionais da educação e estudantes de diferentes localidades do Estado do Rio de Janeiro uma form-Ação em Educação Ambiental que propicie o incentivo ao protagonismo dos estudantes e a particip-Ação dos diferentes atores sociais em relação à busca de soluções para as questões sócio-ambientais cotidianas (Documento Oficial do *Curso de Formação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania*/ 2007).

O curso foi desenvolvido de outubro de 2007 a outubro de 2008 e foi composto inicialmente por uma etapa presencial e, posteriormente, por uma etapa não-presencial. Durante todo o curso houve o acompanhamento de tutores que possuíam inúmeras atividades. Os tutores tiveram grande importância ao longo de todo o processo, pois trabalharam diretamente em contato com os cursistas participantes, com a coordenação geral do curso e as secretarias parceiras. Dessa forma, este grupo vivenciou e ficou ciente de inúmeros sucessos e problemáticas ocorridas ao longo de um ano de trabalho.

Sendo assim, foi levantada a seguinte questão: Quais foram os fatores que influenciaram no desenvolvimento do *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de cidadania* segundo a tutoria?

O objetivo geral da pesquisa **CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21 ESCOLAR: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NA VISÃO DOS TUTORES** foi levantar os fatores pontuados pela tutoria que influenciaram no desenvolvimento do *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de cidadania*.

Os objetivos específicos do estudo foram:

- identificar as dificuldades e potencialidades enfrentadas pelos tutores e demais participantes;
- analisar como as dificuldades e potencialidades influenciaram no desenvolvimento do trabalho.

No primeiro capítulo desta monografia, chamado de “Educação Ambiental: Principais Marcos Históricos”, é feita a contextualização histórica e política da Educação Ambiental, apresentando as principais conferências, eventos, leis e documentos gerados tanto no cenário mundial quanto no nacional.

O segundo capítulo, intitulado de “Agenda 21: Pensando Globalmente, Agindo Localmente”, apresenta a criação da Agenda 21 e, conseqüentemente, Agenda 21 Escolar.

A terceira parte deste trabalho, foi nomeado “*Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos De Cidadania*”. Este capítulo foi organizado em quatro partes, que apresentam respectivamente: o surgimento, a estrutura, as avaliações feitas sobre o curso e o funcionamento da tutoria nas Coordenadorias Regionais de Ensino Metropolitanas participantes.

O procedimento metodológico utilizado na quarta parte desse trabalho foi uma pesquisa documental das informações disponibilizadas pelos tutores em seus relatórios mensais, tendo sido feito posteriormente uma análise e avaliação desses dados gerados.

A quinta parte do trabalho apresenta e discute os resultados obtidos, que foram embasados em duas questões presentes no relatório: dificuldades encontradas pelo tutores e fatores que contribuíram para o desenvolvimento da tutoria. Esse estudo visava pontuar as dificuldades e possibilidades encontradas pelos tutores e terceiros no decorrer do *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos De Cidadania*. Baseando-se nas respostas obtidas, foram criadas categorias para as questões encontradas, transformando os dados qualitativos em dados quantitativos, possibilitando uma análise e discussão dos resultados.

E, finalmente na última parte são feitas algumas considerações finais sobre a pesquisa CURSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21 ESCOLAR: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES NA VISÃO DOS TUTORES, além de comentários complementares ao trabalho.

## 1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRINCIPAIS MARCOS HISTÓRICOS

**Não só os pobres e oprimidos gritam. Gritam as águas,  
gritam os animais, gritam as florestas, gritam os solos, enfim, grita a  
Terra como superorganismo vivo chamado Gaia.  
(BOFF, 2002)**

### 1.1 Cenário Mundial

Os primeiros registros do termo “Educação Ambiental” datam de 1948, em um encontro da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) em Paris (BRASIL, 2007). Porém, a preocupação, discussão e mobilização da comunidade em torno das questões ambientais só surtiram efeito a partir da década de 1970.

Em 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, constituiu o primeiro pronunciamento solene sobre as questões ambientais, inserindo a temática da Educação Ambiental na agenda internacional (BRASIL, 2007). Essa Conferência representou um marco inicial para a Educação Ambiental, onde questões que envolviam o ambiente foram discutidas a nível mundial com a denúncia de um provável colapso da humanidade. Segundo o Princípio 19, se expressa a convicção comum de que:

É indispensável um esforço para a educação em questões ambientais, dirigida tanto às gerações jovens como aos adultos e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiado, para fundamentar as bases de uma opinião pública bem informada, e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e das coletividades inspirada no sentido de sua responsabilidade sobre a proteção e melhoramento do meio ambiente em toda sua dimensão humana. É igualmente essencial que os meios de comunicação de massas evitem contribuir para a deterioração do meio ambiente humano e, ao contrário, difundam informação de caráter educativo sobre a necessidade de protegê-lo e melhorá-lo, a fim de que o homem possa desenvolver-se em todos os aspectos. (Declaração da ONU sobre o Ambiente Humano, 1972) (BRASIL, 2009)

Três anos depois foi realizado o Congresso de Belgrado, na antiga Iugoslávia, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a

Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Programa de Meio Ambiente da ONU (PNUMA). Durante este congresso, foram formulados os princípios e as orientações para o futuro, lançando o Programa Internacional de Educação Ambiental - PIEA (IEEP) (BRASIL, 2007). Além disso, outra grande contribuição deste evento foi à elaboração da Carta de Belgrado que foi assinada por representantes de sessenta e cinco países participantes. Esse documento esclareceu sobre as questões ambientais da época, que permanecem atuais, e exemplificou a grande preocupação mundial quanto ao modelo econômico e suas conseqüências ao ambiente. Dessa forma, afirma-se que é necessária uma reforma no sistema educacional, atingindo a juventude diretamente, havendo uma reformulação no relacionamento entre docentes, discentes, assim como toda comunidade escolar e do entorno.

A reforma dos processos e sistemas educacionais é central para a constatação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica mundial. Governantes e planejadores podem ordenar mudanças e novas abordagens de desenvolvimento e podem melhorar as condições do mundo, mas tudo isso se constituía em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isto vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade, entre o sistema educacional e a sociedade (Carta de Belgrado) (BRASIL, 2009).

Em 1977, aconteceu em Tbilisi, capital da Geórgia (ex-URSS), a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela UNESCO em parceria com o PNUMA. A partir deste encontro foram estabelecidos as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental que são adotados até os dias atuais (BRASIL, 2007). Nessa Conferência foi proposta uma mudança de ação e no modo de vida das gerações, baseadas no desenvolvimento da ciência e tecnologia, promovendo a paz entre os povos.

A educação ambiental é uma dimensão do discurso e da prática da educação, orientada à prevenção e à solução dos problemas concretos apresentados pelo meio ambiente, graças a um enfoque interdisciplinar e à participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade. (I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, 1977) (DÍAZ, 2002)

Dessa forma, a Educação Ambiental passa a se configurar como uma necessidade e cabe a toda a população:

(...) viabilizar uma educação ambiental crítica que venha de maneira eficaz e comprometida com uma ética de justiça ambiental, participar na construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável. (GUIMARÃES, 2004, p.24).

Durante a década de 1980 foram feitos inúmeros eventos internacionais de menor porte, porém igualmente significativos: I Jornada de Educação Ambiental de âmbito estatal, em Sitges, Barcelona (1983); Congresso Internacional sobre educação e formação relativas ao meio ambiente, em Moscou, (1987); II Jornada de Educação Ambiental de caráter estatal, em Valsain, Segovia (1987); Seminário para uma Estratégia de Introdução da Educação Ambiental no Sistema Educativo, Navas del Marqués, Segóvia (1988) (DÍAZ, 2002).

Já na década de 1990, ocorreu um outro evento de grande impacto no cenário ambiental, a 2ª Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Conferência Rio-92), organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), no Rio de Janeiro. A Conferência Rio-92 consagrou o conceito de Desenvolvimento Sustentável, como também contribuiu para uma ampla conscientização da responsabilidade dos países desenvolvidos em relação aos danos ambientais (LEAL, 2009, p. 267). A partir da discussão que envolveu inúmeros segmentos da sociedade, empresas e Governos, a Rio-92 possibilitou a elaboração de importantes documentos e acordos oficiais voltados para a garantia da integridade do sistema ambiental planetário.

Durante essa conferência foi elaborado e aprovado um plano de ação global, chamado de Agenda 21. Esse documento foi assinado por cento e setenta e nove países e define os compromissos assumidos por estes em construir um novo modelo de desenvolvimento que forneça melhor qualidade de vida para a humanidade e que seja econômica social e ambientalmente sustentável para o século XXI (BRASIL, 2007).

Basicamente, a Agenda 21 é “um conjunto de recomendações para orientar governos de países, regiões e cidades, organizações e grupos da sociedade nos

seus processos de desenvolvimento sustentável” (LEAL, 2009, p. 270). Para que ele seja implementado, cada país, região, estado e/ou município, embasado no documento original, deve elaborar a sua própria Agenda 21, pontuando as metas de trabalho de acordo com a realidade e especificidades de cada localidade. Com isso, a Agenda 21 representa “um programa de ação para viabilizar a adoção do desenvolvimento sustentável e ambientalmente racional em todos os países e para todos os segmentos da sociedade” (LEAL, 2009, p. 270).

Nesta Conferência, foi também proposta a elaboração da Carta da Terra, que foi discutida mundialmente por órgãos não governamentais e governos. Este documento só foi finalizado em 2000 e contou com a participação de quarenta e seis países e mais de cem mil pessoas (Carta da Terra, 2000).

A Carta da Terra parte de uma visão integradora e holística. Considera a pobreza, a degradação ambiental, a injustiça social, os conflitos étnicos, a paz, a democracia, a ética e a crise espiritual como problemas interdependentes que demandam soluções incluídas. Ela representa um grito de urgência face às ameaças que pesam, sobre a biosfera e o projeto planetário humano. Significa também um libelo em favor da esperança de um futuro comum da Terra e Humanidade (BOFF, 1992 *apud* BRASIL, 2009).

Paralelo à Rio-92, ocorreu o Fórum Internacional de ONGs e Movimentos Sociais (conhecido como Fórum Global-92) que foi presidido pelo Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (FBOMS). Durante esse evento, foram desenvolvidos inúmeros documentos internacionais de extrema importância, dentre eles: o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global desenvolvido pela sociedade planetária. Mesmo não sendo considerado oficial, esse tratado tem bastante relevância por ter sido elaborado no âmbito da sociedade civil e por reconhecer a Educação Ambiental como um processo político dinâmico, em permanente construção, orientado por valores baseados na transformação social. (BRASIL, 2009)

Esse documento estabelece princípios fundamentais da educação para sociedades sustentáveis, destacando a necessidade de formação de um pensamento crítico, coletivo e solidário, de interdisciplinaridade, de multiplicidade e diversidade. Estabelece ainda uma relação entre as políticas públicas de EA e a sustentabilidade, apontando princípios e um plano de ação para educadores ambientais. Enfatiza os processos participativos, voltados para a recuperação, conservação e melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida (BRASIL, 2007).

Em 1997, durante a Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, em Tessaloniki, os temas colocados na Rio-92 são reforçados. Notou-se que, passados cinco anos do evento, o desenvolvimento da Educação Ambiental havia sido insuficiente. Percebeu-se, portanto, que era necessário articular mais ações de Educação Ambiental baseadas nos conceitos de ética e sustentabilidade, identidade cultural e diversidade, mobilização e participação, além de práticas interdisciplinares (BRASIL, 2007).

Em 2002, ocorreu a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, mais conhecida como “Rio+10”, em Joanesburgo. Esse evento aconteceu 10 anos após a Rio-92 e 30 anos depois da Conferência em Estocolmo. Durante esta Cúpula, foram elaborados mais dois documentos oficiais, adotados por 191 países presentes na Conferência: a Declaração Política e o Plano de Implementação. Vale ressaltar que esse evento foi marcado por falta de credibilidade, afinal, após 10 anos a Rio-92, o quadro mundial havia sofrido pouca alteração (BRASIL, 2002).

A iniciativa das Nações Unidas de implementar a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), mostrou sinais de reconhecimento do seu papel perante a problemática socioambiental, reforçando mundialmente a sustentabilidade a partir da Educação (BRASIL, 2007). Essa atitude potencializa as políticas públicas, os programas e ações educacionais já existentes, além de multiplicar propostas inovadoras.

Em novembro de 2007, ocorreu em Ahmedabad na Índia a IV Conferência Internacional sobre Educação Ambiental organizado pela UNESCO e PNUMA, também conhecida como Tbilisi + 30. Neste evento foi desenvolvida a temática “Educação Ambiental rumo a um Futuro Sustentável – Parceiros para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, em que surgiram caminhos

possíveis para se trilhar. Essa quarta conferência focou o papel estratégico da Educação Ambiental nos processos de tomada de decisão e propôs um diálogo entre a contribuição e experiência desta para com a educação, o desenvolvimento sustentável e a construção de parcerias (UNESCO, 2009).

Nesta primeira década do século XXI já foram realizados inúmeros encontros internacionais em diferentes localidades do planeta com o foco na Educação Ambiental e na problemática ambiental. Um evento de grande importância para o fortalecimento da Educação Ambiental nas Américas é o Congresso Ibero Americano de Educação Ambiental. Esse congresso acontece com certa periodicidade e já contemplou inúmeros países, como México (1992 e 1997); Venezuela (2000); Cuba (2003); Brasil (2006) e acontecerá na Argentina esse ano (2009). O encontro acontecerá em um momento oportuno para o debate sobre a Educação Ambiental como uma política pública de Estado que favoreça a constituição e que promova sociedades mais sustentáveis (VI Congresso Ibero Americano de Educação Ambiental, 2009).

## **1.2 Cenário Nacional**

No Brasil, a Educação Ambiental surge muito antes de sua institucionalização no Governo Federal. Até o início dos anos 1970, havia um movimento conservacionista persistente. Porém, durante esta década, surge à emergência de um ambientalismo unido às lutas democráticas, realizadas por ações isoladas de docentes e discentes, além de pequenas manifestações feitas pela sociedade civil, prefeituras municipais e governos estaduais, com atividades educacionais voltadas a ações para recuperação e melhoria do meio ambiente. É exatamente durante este período que surgem os primeiros cursos de especialização em Educação Ambiental no país (BRASIL, 2007).

Em 1973, iniciou-se o processo de institucionalização da Educação Ambiental no Governo Federal Brasileiro através da criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), ligada à Presidência da República. Outro fato marcante ocorreu em 1981, com a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA)

que estabeleceu a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, tendo como objetivo capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente (BRASIL, 2007).

Sendo assim, no dia 05 de outubro de 1988, houve a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, estabelecendo no inciso VI – do Meio Ambiente, artigo 225, a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Em 1991, a Comissão Interministerial considerou a Educação Ambiental como um dos instrumentos da política ambiental brasileira e criou duas instâncias no Poder Executivo. Sendo assim, o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do MEC, que em 1993 se transformou na Coordenação-Geral de Educação Ambiental (Coea/MEC) e a Divisão de Educação Ambiental do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), foram criadas para lidar exclusivamente com esse tema. Suas competências institucionais foram definidas no sentido de representar um marco para a institucionalização da política de Educação Ambiental no âmbito do Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama) (BRASIL, 2007).

Outros eventos pertinentes que ocorreram no Brasil foram: Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a EA (MEC/SEMA), em Brasília, em 1991 e os Encontros Técnicos de Educação Ambiental, promovidos pela Assessoria/ GT de FA do MEC e SEMA/IBAMA. Esses encontros técnicos contaram com a participação das Secretarias Estaduais de Educação, órgãos de meio ambiente e das universidades federais, tendo sido realizados no Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, entre os anos de 1991 e 1992. (DIAS, 2003).

No início de dezembro de 1992, o MEC organizou em Foz do Iguaçu o I Encontro Nacional dos Centros de Educação Ambiental. Esse evento reuniu coordenadores pedagógicos, técnicos dos Centros de Educação Ambiental e dos departamentos do MEC nos estados, técnicos das Secretarias de Educação (estaduais e municipais) e das universidades (federais e municipais), para discutir

as propostas pedagógicas, metodologias para a capacitação e para as atividades a serem desenvolvidas nos centros (DIAS, 2003).

O Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), criado em 1994, em um de seus parágrafos reafirma a importância da atuação social como peça fundamental para que ocorram mudanças ambientais.

E nesse contexto onde os sistemas sociais atuam na promoção da mudança ambiental, a educação assume posição de destaque para construir os fundamentos da sociedade sustentável, apresentando uma dupla função a essa transição societária: propiciar os processos de mudanças culturais em direção a instauração de uma ética ecológica de mudanças sociais em direção ao empoderamento dos indivíduos, grupos e sociedades que se encontram em condições de vulnerabilidade face aos desafios da contemporaneidade (BRASIL, 2003, p. 9).

No ano de 1997, foi realizada a I Conferência Nacional de Educação Ambiental (CNEA), em Brasília, em que foi redigida e aprovada a Declaração de Brasília para a Educação Ambiental. Esse documento fornecia um diagnóstico da situação da Educação Ambiental no Brasil e recomendações que visavam à melhoria no seu desenvolvimento (BRASIL, 2007).

Em 1999, foi sancionada pelo Congresso Nacional a Lei Nº 9.795/99 de 27 de abril, que aborda a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, dentre outros. Essa lei definiu o complexo conceito de Educação Ambiental e passou a ser aplicado em diversos documentos oficiais em escala nacional, estadual e municipal.

De acordo com essa lei, segundo o capítulo I, artigo 1º da Política Nacional de Educação Ambiental, entende-se por educação ambiental:

(...) os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

No Rio de Janeiro, em 17 de dezembro de 1999, foi criada a Lei Nº 3.325, que aborda sobre a Educação Ambiental, instituindo a Política Estadual de Educação Ambiental, criando o Programa Estadual de Educação Ambiental e complementando a Lei Federal Nº 9.795/99 no Estado do Rio de Janeiro.

A referida lei considera a Educação Ambiental:

(...) um componente essencial e permanente da educação estadual e nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Cabendo, portanto, às diferentes instituições educativas do estado promoverem a Educação Ambiental de maneira integrada e de modo a atingir toda a comunidade.

**Art. 18** . As escolas da rede pública estadual de ensino deverão priorizar em suas atividades pedagógicas práticas e teóricas:

I - a adoção do meio ambiente local, incorporando a participação da comunidade na identificação dos problemas e busca de soluções;

II - realização de ações de monitoramento e participação em campanhas de defesa do meio ambiente como reflorestamento ecológico, coleta seletiva de lixo e de pilhas e baterias celulares;

III - As escolas situadas na área de entorno da Baía de Guanabara deverão incorporar, nos seus programas de educação ambiental, o conhecimento e acompanhamento do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara - PDBG;

IV - As escolas situadas nas demais baías do Estado, como Ilha Grande e Sepetiba, assim como as próximas dos rios, lagoas e lagunas fluminenses deverão adotar em seus trabalhos pedagógicos a proteção, defesa e recuperação destes corpos hídricos.

A partir de 2000, a Educação Ambiental passou a integrar, pela segunda vez, o Plano Plurianual (2000-2003), passando a ter uma dimensão de um Programa, identificado como 0052 – Educação Ambiental, e vinculado institucionalmente ao Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2007). É importante ressaltar que o Plano Plurianual está previsto no artigo 165 da Constituição Federal. Esse plano é regulamentado pelo Decreto 2.829, de 29 de outubro de 1998, estabelecendo as medidas, os gastos e os objetivos a serem seguidos pelo Governo Federal ao longo de um período de quatro anos de mandato. Ele passa a ter vigência a partir do segundo ano de um mandato presidencial até o final do primeiro ano do mandato seguinte (BRASIL, 2009).

No atual governo, a Agenda 21 Brasileira foi elevada à condição de Programa do Plano Plurianual (PPA 2004-2007). Como programa de governo, ela adquire força política e institucional, conferindo-lhe maior alcance, funcionando como instrumento imprescindível para a construção de um Brasil mais sustentável. Este programa está de acordo com as diretrizes da política ambiental do Governo,

transversalidade, desenvolvimento sustentável, fortalecimento do Sisnama e participação social, além de adotar referências importantes como a Carta da Terra (BRASIL, 2009).

O ProNEA merece destaque, pois em 2004 teve a sua terceira versão submetida a um processo de Consulta Pública, realizada em parceria com as Comissões Interinstitucionais Estaduais de Educação Ambiental (CIEAs) e as Redes de Educação Ambiental, envolvendo cerca de 800 educadores ambientais de 22 unidades federativas do país (BRASIL, 2007).

Já no século XXI, inúmeros eventos de Educação Ambiental ocorrem nos diversos estados brasileiros. Sendo assim, em julho de 2009 foi realizado o VI Fórum Brasileiro de Educação Ambiental no Rio de Janeiro, promovido pela Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA) (REBEA, 2009).

## 2. AGENDA 21: PENSANDO GLOBALMENTE, AGINDO LOCALMENTE

**Que o cuidado aflore em todos os âmbitos, que penetre na atmosfera humana e que prevaleça em todas as relações! O cuidado salvará a vida, fará justiça ao empobrecido e resgatará a Terra como pátria e mátria de todas.  
(BOFF,1999, p.191)**

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), ou Rio-92, originou-se o documento intitulado “Agenda 21”, que propõe um plano de ações globais necessárias para o século XXI.

Esse documento é: “(...) um plano de ação para ser adotado global, nacional e localmente, por organizações do sistema das Nações Unidas, governo e pela sociedade civil, em todas as áreas em que a ação humana impacta o meio ambiente.” Visa “orientar para um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI, cujo alicerce é a sinergia da sustentabilidade ambiental, social e econômica, perpassando em todas as suas ações propostas” (BRASIL, 2009).

Esse documento está organizado em 600 páginas, dividindo-se em 40 capítulos distribuídos em quatro seções, sendo elas: Seção 1 - Aspectos sociais e econômicos do desenvolvimento; Seção 2 - aspectos ambientais e gerenciamento de recursos naturais; Seção 3 - fortalecimento do papel dos principais grupos sociais e Seção 4 - os meios de implementação.

A Agenda 21 “não se trata de uma determinação, imposição ou regra legal, mas de uma carta de princípios e compromissos – uma agenda de intenções – que toda a sociedade assume” (CADEI; SANTIAGO, 2007).

Sendo assim, a questão ambiental se torna um compromisso tanto governamental quanto de empresas, de organizações não-governamentais e da sociedade como um todo, gerando uma re-interpretação dos conceitos de progresso, crescimento econômico e desenvolvimento.

Na prática, a Agenda 21 é um processo de planejamento participativo que resulta na análise da situação atual de um país, estado, município, região, setor e planeja o futuro de forma socioambientalmente sustentável (BRASIL, 2007).

Desde 2002, o Brasil tem uma Agenda 21 Brasileira, resultado de uma vasta consulta à população, coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21 (CPDS), tendo sido construído a partir das diretrizes da Agenda 21 Global. A partir de 2003, a Agenda 21 Brasileira entrou em fase de implementação assistida pela CPDS (BRASIL, 2009).

No atual governo, a Agenda 21 Brasileira foi elevada à condição de Programa do Plano Plurianual (PPA 2004-2007). Como programa de governo, ela adquire força política e institucional, conferindo-lhe maior alcance, funcionando como instrumento imprescindível para a construção de um Brasil mais sustentável, estando de acordo com as diretrizes da política ambiental do Governo, transversalidade, desenvolvimento sustentável, fortalecimento do Sisnama e participação social, além de adotar referências importantes como a Carta da Terra (BRASIL, 2009).

O Programa Agenda 21 é composto por três ações estratégicas que estão sendo realizadas com a sociedade civil: implementar a Agenda 21 Brasileira; elaborar e implementar as Agendas 21 Locais e a formação continuada em Agenda 21 (BRASIL, 2009).

A Agenda 21 Local é um dos principais instrumentos para se conduzir processos de mobilização, troca de informações, geração de consensos em torno dos problemas e soluções locais e estabelecimento de prioridades para a gestão de desde um estado, município, bacia hidrográfica, unidade de conservação, até um bairro, uma escola (BRASIL, 2009).

Dessa forma, tem-se como meta implementar o acordo, fazendo com que as Agendas 21 Locais possam propiciar a formação continuada do trabalho. Além disso, a implementação da Agenda 21 representa o planejamento de um desenvolvimento sustentável, considerando as várias escalas (país, região, cidade, bairro, entre outros), envolvendo os vários grupos que formam a comunidade que ocupam aquele espaço. Vale ressaltar que o processo de Agenda 21 Local pode começar tanto por iniciativa do poder público quanto da sociedade civil (BRASIL, 2009).

Sendo assim, o ensino formal tem imensa importância na construção de uma Agenda 21 Local, chamada de Agenda 21 Escolar, pois é nesse cotidiano que ocorre a comunicação entre a comunidade escolar e a do entorno, propiciando esse contato e envolvimento de todos. A escola deve criar uma Agenda 21 Escolar própria, onde as metas são de acordo com a sua localidade, necessitando da ajuda de toda a comunidade para a construção de um mundo mais sustentável.

A sociedade civil tem papel fundamental no monitoramento da Agenda 21 Local, mantendo uma atuação ativa e crítica, mas isso só pode ocorrer se os governos exercerem as leis de forma transparente, requerendo que as informações estejam disponíveis para análise. Ainda, a sociedade civil pode se aproximar da comunidade de forma que esta seja mais efetiva na cobrança pela implementação das ações identificadas pela Agenda Local e na realização de campanhas de conscientização (BRASIL, 2009).

A escola tem um papel fundamental frente a esta problemática ambiental, já que é o espaço para a construção de saberes, hábitos e legitimação de práticas sociais com cidadãos em plena formação, além de funcionar como um elo de ligação entre a comunidade escolar e a do entorno. A implantação da Agenda 21 Escolar é de extrema importância, pois incentiva a participação ativa dos atores envolvidos e o desenvolvimento de ações coletivas para além dos muros escolares (CEPUERJ, 2007).

Vale ressaltar que com as mudanças ocorridas no âmbito social, político, econômico, cultural e ambiental acabou sendo inserido aos Parâmetros Curriculares Nacionais novos conhecimentos ao currículo escolar que devem (ou deveriam) ser trabalhados de maneira transversal, sendo estes: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo (PCN, 1998).

Essa transversalidade deve-se ao fato de que a Educação Ambiental não deve ser restrita apenas a uma disciplina ou a um professor, devendo transitar por todas as áreas do conhecimento, integrando o conhecimento dos alunos nas mais diversas áreas.

No intuito de se construir uma sociedade mais justa e ambientalmente equilibrada, deveriam ser criados projetos e ações que promovam transformações

a médio e longo prazo no ambiente escolar. Ações essas que devem compor uma agenda de compromissos envolvendo toda a comunidade escolar.

Porém, para tornar a Agenda 21 Escolar uma realidade, promovendo ações significativas, se faz necessário capacitar os recursos humanos, como previsto no artigo 15 da Lei Estadual de Educação Ambiental nº 3.325, de 17 de dezembro de 1999:

**Art 15** – A Capacitação de recursos humanos consistirá:

**I** - Na preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão e de educação ambientais;

**II** – Na incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização de profissionais de todas as áreas;

**III** – Na formação, especialização e atualização de profissionais cujas atividades tenham implicações, direta ou indiretamente, na qualidade do meio ambiente natural e do trabalho;

**IV** – Na preparação e capacitação para as questões ambientais de agentes sociais e comunitários, oriundos de diversos seguimentos e movimentos sociais, para atuar em programas, projetos e atividades a serem desenvolvidos em escolas públicas e particulares, comunidades e Unidades de Conservação da Natureza.

Sendo assim, foi criado em 2007 o *Curso de Form-ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de cidadania*, que se destinou à implementação da educação ambiental nas unidades de ensino da rede pública estadual, incluindo escolas técnicas e de formação de professores. Esse Curso teve como intuito:

(...) propiciar aos professores, profissionais da educação, estudantes, profissionais/técnicos da área ambiental e a comunidade em geral uma form-Ação que realmente os capacite para o desenvolvimento dessa agenda” (CEPUERJ, 2007).

### **3. CURSO DE FORM-AÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21 ESCOLAR: ELOS DE CIDADANIA**

**Vamos precisar de todo mundo, um mais um é sempre mais que dois.  
Pra melhor juntar as nossas forças, é só repartir melhor o pão.  
Recriar o paraíso agora, para merecer quem vem depois.  
Beto Guedes e Ronaldo Bastos**

#### **3.1 O Surgimento do Curso**

O *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania* foi elaborado por um grupo de profissionais do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes por meio do Departamento do Ensino de Ciências e Biologia (DECB/IBRAG) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) e do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS/UERJ) (CEPUERJ, 2007).

Esse curso foi proposto e desenvolvido por meio de parcerias pelas Secretarias de Estado (SEE); do Ambiente (SEA); de Educação e de Ciência e Tecnologia, tendo sido apresentado ao Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano (FECAM), que liberou recursos para seu desenvolvimento, que ocorreu de outubro de 2007 a outubro de 2008 (CEPUERJ, 2007).

O curso teve como meta oportunizar aos professores, profissionais da área de educação e estudantes de diferentes localidades do Estado do Rio de Janeiro uma formação em Educação Ambiental que propiciasse a elaboração e implementação de Agendas 21 Escolares específicas as suas regiões.

Essa primeira versão do curso não pode contemplar todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro, priorizando apenas as unidades escolares pertencentes às Metropolitanas I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X e XI da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e das unidades escolares da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC).

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) indicou à coordenação geral do curso algumas das unidades escolares. Em cada escola selecionada, a direção ficou responsável por indicar quatro cursistas: dois docentes ou profissionais da área de educação (chamados de cursistas profissionais) e dois estudantes (chamados de cursistas estudantes) para participarem do curso.

A SEEDUC disponibilizou uma Gratificação por Lotação Prioritária, mais conhecida como GLP, para cada Unidade Escolar participante do curso, ou seja, o docente que se dedicava às atividades do processo de implementação da Agenda 21 Escolar, teve seu horário remunerado.

A Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia indicou à coordenação geral do curso algumas das unidades escolares da FAETEC e as respectivas direções dessas unidades ficaram responsáveis por selecionar quatro cursistas (profissionais e estudantes) para participarem do curso. No caso das unidades da FAETEC não houve GLP, porém o tempo disponibilizado para as atividades do curso contava como carga horária do professor na escola.

É importante salientar que o curso teve como foco trabalhar com as unidades de Ensino Médio, pois considerava essa faixa etária mais adequada para o incentivo ao protagonismo juvenil e o melhor acompanhamento das atividades propostas. Além disso, foi constatado que inúmeros cursos e programas estaduais e federais são voltados mais especificamente aos estudantes do Ensino Fundamental, gerando uma lacuna a ser preenchida no sistema educacional (CADEI, 2009).

O Curso buscou uma expressão capaz de compreender sua real intenção de forma sintética: form-Ação, visto que buscava fornecer uma formação continuada para os cursistas profissionais e uma formação complementar ao conteúdo programático aos cursistas jovens. Esse embasamento teórico daria subsídios para os estudantes desenvolverem e/ou fortalecerem suas consciências políticas voltadas para a preservação e desenvolvimento sustentável, e, sobretudo, tornar estes indivíduos em agentes sociais em suas comunidades.

A UERJ coordenou todo o curso: selecionou os profissionais que compuseram a equipe que ministrou aulas e os tutores que fizeram o acompanhamento dos cursistas durante a fase presencial e não-presencial; escolheu os conteúdos e materiais didáticos a serem utilizados durante as aulas; acompanhou e avaliou toda a equipe envolvida no processo gerando relatórios às Secretarias ao longo de todo processo.

As Secretarias de Estado do Ambiente e de Educação acompanharam todo o processo através do contato diário e de reuniões mensais com a coordenação geral do curso.

Essa primeira versão do curso envolveu cerca de cento e cinquenta unidades escolares pertencentes a diferentes Coordenadorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEEDUC) e da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC).(CEPUERJ, 2007).

**QUADRO 1:** Pólos onde foi desenvolvida a etapa teórica do curso e locais de abrangência.

COORDENADORIA	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	LOCAL DO CURSO
I	Nova Iguaçu, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Queimados	Nilópolis
II	São Gonçalo	São Gonçalo
III A e III B	Rio de Janeiro (Norte) - Acari, Água Santa, Bento Ribeiro, Bonsucesso, Brás de Pina, Cachambi, Caju, Campinho, Cascadura, Cavalcante, Coelho Neto, Colégio, Cordovil, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Higienópolis, Ilha do Governador, Inhaúma, Irajá, Jacaré, Jardim América, Lins de Vasconcelos, Madureira, Maré, Marechal Hermes, Maria das Graças, Méier, Olaria, Oswaldo Cruz, Penha Circular, Penha, Piedade, Pilares, Quintino, Ramos, Rocha, Rocha Miranda, Tomás Coelho, Turiaçu, Vaz Lobo, Vigário Geral, Vila da Penha, Vila Kosmo e Vista Alegre	Rio de Janeiro (UERJ - Maracanã)
IV	Rio de Janeiro (Zona Oeste), Anchieta, Bangu, Campo Grande, Cosmos, Costa Barros, Deodoro, Guadalupe, Honório Gurgel, Ilha de Guaratiba, Inhoaíba, Jabour, Jardim Bangu, Jardim Palmares, Magalhães Bastos, Paciência, Padre Miguel, Pavuna, Pedra de Guaratiba, Realengo, Ricardo de Albuquerque, Santa Cruz, Santa Margarida, Santíssimo, Senador Camará, Santíssimo, Senador Camará, Sepetiba, Vila Aliança, Vila Kennedy e Vila Militar	Rio de Janeiro (UERJ - Maracanã)
V	Duque de Caxias	Duque de Caxias (UERJ – Duque de Caxias)

VI	Itaguaí, Paracambi, Seropédica	Seropédica
VII	Belford Roxo	Belford Roxo
VIII	Niterói	São Gonçalo FFP/UERJ
IX	Itaboraí e Tanguá	Itaboraí
X	Rio de Janeiro (Centro), Barra da Tijuca, Botafogo, Catete, Catumbi, Centro, Copacabana, Estácio, Gávea, Glória, Grajaú, Ilha de Paquetá, Ipanema, Itanhangá, Jacarepaguá, Jardim Botânico, Lagoa, Laranjeiras, Leblon, Maracanã, Praça da Bandeira, Praça Mauá, Rio Comprido, Santa Tereza, Santo Cristo, São Conrado, São Cristóvão, São Francisco Xavier, Tijuca, Triagem, Urca, Vargem Grande, Vidigal, Vila Izabel e Vila Valqueire	Rio de Janeiro (UERJ - Maracanã)
XI	São João de Meriti	São João de Meriti

FONTE: <http://www.educacao.rj.gov.br/>

### 3.2 A Estrutura do Curso

O *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania* teve como meta a form-Ação em educação ambiental de professores e estudantes do Ensino Médio da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, propiciando a implantação de Agendas 21 Escolares, incentivando o protagonismo juvenil e a participação dos diferentes atores comunitários, em busca de soluções para as questões sócio-ambientais atuais.

O Curso teve como objetivo geral:

oportunizar aos professores, profissionais da educação e estudantes de diferentes localidades do Estado do Rio de Janeiro uma formação em Educação Ambiental que propicie a elaboração e implantação de Agendas 21 Escolares contextualizadas, ou seja, que atendam às especificidades de cada unidade escolar envolvida e do seu entorno (CEPUERJ, 2007).

Visou atingir os seguintes objetivos específicos:

- propiciar a formação de profissionais da educação e de professores que atuam na Educação Básica da rede estadual de ensino;
- incentivar o protagonismo juvenil;

- promover o enraizamento da Educação Ambiental;
- estimular a participação dos diferentes atores comunitários na construção de soluções coletivas para as questões sócio-ambientais cotidianas (CEPUERJ, 2007).

Essa primeira versão do “*Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania*” caracterizou-se por ser de extensão, adotou um modelo semipresencial e foi composta por duas propostas: uma destinada aos cursistas profissionais e outra aos cursistas estudantes (CEPUERJ, 2007).

### 3.2.1 Cursistas profissionais

No final de 2007, ocorreu a fase presencial, na qual os cursistas profissionais participaram de uma capacitação ministrada por inúmeros profissionais conceituados da área, visando um aprofundamento teórico-conceitual. Esta formação adicional abordava conteúdos e metodologias relevantes ao desenvolvimento de atividades e projetos em educação ambiental, visando orientar os docentes e profissionais da área de educação na implantação das Agendas em suas unidades escolares.

**QUADRO 2:** Conteúdos Programáticos por módulo – cursistas profissionais

MÓDULOS	PROGRAMAÇÃO
<b>1 - Sociedade Atual e o Desafio da Sustentabilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contexto sócio-ambiental contemporâneo;</li> <li>- Concepções de ambiente e os movimentos ambientalistas;</li> <li>- Educação Ambiental: Concepções e Histórico;</li> <li>- Perspectivas para o futuro: a sustentabilidade como meta.</li> </ul>
<b>2- O Ambiente e a Educação Ambiental em Documentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convenções Internacionais sobre Segurança Alimentar, Biodiversidade, Mudanças Climáticas e Conservação dos Recursos Hídricos;</li> <li>- Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (Rio 92);</li> <li>- Agenda 21 e Metas do Milênio</li> <li>- Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável –</li> </ul>

	UNESCO
<b>3- A Institucionalização da Educação Ambiental no Brasil</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticas e Programas Nacionais de Educação Ambiental</li> <li>- Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9795/99;</li> <li>- A Educação Ambiental no MEC e no MMA;</li> <li>- Programa Nacional de Educação Ambiental – PRONEA;</li> <li>- Sistema Brasileiro de Informações em Educação Ambiental.</li> <li>- Políticas e Programas de Educação Ambiental no Estado do Rio de Janeiro</li> </ul>
<b>4- A Educação Ambiental em diferentes espaços</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço Formal de Ensino</li> <li>- A dimensão científica, política e cultural da EA no currículo escolar;</li> <li>- Educação Ambiental: transversalidade e interdisciplinaridade.</li> <li>- Espaço Não-Formal de Ensino</li> <li>- As unidades de conservação e a educação para a gestão ambiental;</li> <li>- Outros espaços/atores: <ul style="list-style-type: none"> <li>*Redes de Educação Ambiental (REBEA, REARJ etc.);</li> <li>*Coletivos Jovens e o Protagonismo Juvenil;</li> <li>*Organizações Não-Governamentais;</li> <li>*Empresas, hospitais, fábricas etc.</li> </ul> </li> </ul>
<b>5- Comunicação e Educação Ambiental</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educomunicação: estratégias da comunicação e Educação Ambiental;</li> <li>- Comunicação e linguagem: processos de leitura crítica;</li> <li>- Novas tecnologias midiáticas e cidadania;</li> <li>- Dinâmicas de grupo e jogos cooperativos.</li> </ul>
<b>6- Ambiente Natural e Sócio-Cultural do Rio de Janeiro: ontem, hoje e amanhã?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ecossistemas naturais e unidades de conservação do Rio de Janeiro;</li> <li>- Bacias hidrográficas: unidades de estudo e ação;</li> <li>- Bacia Hidrográfica da Baía de Guanabara;</li> <li>- A Mata Atlântica em destaque;</li> <li>- Ecossistema urbano: problemas e possíveis soluções;</li> <li>- Conflitos sócio-ambientais e a conservação do patrimônio natural e cultural.</li> </ul>
<b>7- Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: da teoria a prática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agenda 21 e Agendas Ambientais;</li> <li>- Projeto Político Pedagógico e as questões sócio-ambientais;</li> <li>- Diagnóstico participativo da realidade sócio-ambiental local;</li> <li>- Elaboração, desenvolvimento e avaliação da Agenda 21 Escolar.</li> </ul>

Essa capacitação dos cursistas profissionais totalizou nove encontros presenciais, sendo 90 horas/aula distribuídas ao longo de sete módulos. Além disso, a cada módulo foi solicitado aos cursistas que fizessem atividades, chamadas de Ativ-Ações. Esses exercícios foram realizados tanto em sala de aula quanto nas suas respectivas escolas, aplicando a teoria e os conhecimentos adquiridos nos módulos por meio de ações. As Ativ-Ações foram recolhidas pelos tutores e entregues aos professores responsáveis por cada módulo.

**QUADRO 3:** Distribuição da carga horária dos cursistas profissionais na fase presencial.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA - MÓDULOS						
	1	2 e 3	4	5	6	7
<b>Carga Horária (presencial)</b>	8 h/a	8 h/a	8 h/a	8 h/a	16h/a	24h/a
<b>Ativ-Ação</b>	2h/a	2h/a	2h/a	2h/a	4h/a	6h/a
<b>Nº de Encontros</b>	01	01	01	01	02	03

### 3.2.2 Cursistas estudantes

No mesmo período, os cursistas estudantes também passaram por uma capacitação ministradas pelo Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Rio de Janeiro (CJ-RJ). A participação dos alunos teve como intuito: incentivar o protagonismo juvenil, servir como apoio ao professor, além de funcionar como multiplicadores e incentivadores das idéias apreendidas em suas unidades escolares (CEPUERJ, 2007). Vale ressaltar que o curso dos estudantes começou posterior ao dos cursistas profissionais, porém ambos os cursos foram finalizados juntos.

**QUADRO 4:** Conteúdos Programáticos por módulos – estudantes

<b>MÓDULO</b>	<b>CONTEÚDO</b>
1	Ambiente, Educação Ambiental e Agenda 21: O que é? Como? Onde? Por que?
2	Bacias Hidrográficas do Rio de Janeiro: Unidade de Estudo e Ação
3	Agenda 21 Escolar e Particip-Ação: Um é pouco, dois é bom, três é melhor!

Essa capacitação dos estudantes totalizou cinco encontros presenciais, sendo 24 horas/aula distribuídas ao longo de três módulos. Além disso, a cada módulo também foi solicitado aos estudantes Ativ-Ações, ou seja, atividades a serem feitas de forma a colocar o conteúdo apreendido em prática.

**QUADRO 5:** Distribuição da carga horária dos estudantes na fase presencial.

<b>MÓDULOS – ESTUDANTES</b>			
	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
Carga Horária (presencial)	3 h/a + 5h/a	5 h/a + 5 h/a	6 h/a
Ativ-Ação	3h/a	3h/a	--
Nº de Encontros	02	02	01

### **3.2.3 Fase presencial**

A fase presencial contou com inúmeras dinâmicas e atividades em grupo. Uma das atividades que mais agradou de uma maneira geral os cursistas profissionais aconteceu durante o último módulo onde foram feitos diferentes tipos de diagnósticos da realidade local. Os grupos fizeram: levantamento fotográfico,

aplicação de questionário de diagnóstico externo sobre os problemas e potencialidades da localidade, mapa do relevo e maquete da região.



**FIGURA 1:** Maquete do entorno da UERJ elaborada pelos professores da Metropolitana X durante a fase presencial (Novembro/2007).

No último encontro, foi promovido uma atividade comum tanto aos cursistas profissionais quanto aos cursistas estudantes, tendo sido aberto um espaço, no qual ambos se reuniram, havendo troca das diferentes visões, com o intuito de elaborar propostas que seriam transformadas em ações no início do ano letivo de 2008. Esse último momento foi bastante enriquecedor, pois uniu as diferentes opiniões na tentativa de se chegar a uma meta comum.



**FIGURA 2:** Encontro entre cursistas e estudantes da Coordenadoria Metropolitana I na discussão do diagnóstico socioambiental do entorno da escola pólo, onde foi realizada a etapa presencial (Novembro/2007).

Durante a fase presencial, foram distribuídos aos cursistas profissionais e estudantes apostilas com os conteúdos que haviam sido previamente selecionados pelos profissionais responsáveis por cada módulo. Além disso, as apresentações em *power point* das aulas ministradas também foram disponibilizadas aos cursistas. Vale ressaltar que tanto as apostilas quanto as apresentações passaram por uma revisão da coordenação geral do curso. Toda essa padronização foi de grande valia, pois garantiu que todos os pólos recebessem os mesmos conteúdos e atividades, garantindo a qualidade do curso em todas as regiões.

No planejamento inicial foi previsto um auxílio financeiro no valor de R\$ 200,00, chamado de Recurso Semente, que seria disponibilizado pelo Curso a todas as unidades participantes. Esse recurso tinha o intuito de cobrir alguns gastos realizados pelos cursistas profissionais na implantação das Agendas 21 Escolares em suas unidades ao longo da fase não-presencial. Infelizmente, por problemas burocráticos, esse valor não pode ser disponibilizado para as escolas

participantes do curso em 2008. Apenas as escolas pertencentes a FAETEC receberam esse auxílio que foi depositado na conta das unidades escolares.

A fase presencial, assim como a não-presencial, foram assistidas por dez tutores, que ficaram responsáveis por fazer o acompanhamento das aulas e atividades. Cada tutor ficou responsável por uma Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana, selecionada no início do curso.

Já os cursistas estudantes passaram a maior parte do tempo do curso na fase presencial com os docentes integrantes do Coletivo Jovem de Meio Ambiente do Rio de Janeiro (CJ/RJ), chamados no curso de docentes jovens. Vale ressaltar que o CJ/RJ é formado por jovens-cidadãos que têm como objetivo principal reunir e integrar jovens que se identifiquem com as atividades de educação e conscientização ambiental, orientada para a melhoria da qualidade de vida, da conservação ambiental e do respeito a todas as formas de vida e de culturas. Esse grupo se baseia nos princípios de “jovem educa jovem”, “jovem escolhe jovem” e “uma geração aprende com a outra” (Coletivo Jovem de Meio Ambiente /RJ, 2009).

**QUADRO 6:** Relação dos Tutores e Docentes Jovens / Pólos de atuação durante a etapa teórica (CEPUERJ, 2007).

<b>COORDENADORIA METROPOLITANA (Pólo)</b>	<b>TUTOR(A) E DOCENTE JOVEM</b>
<b>I</b> (Nilópolis)	<b>Tutora:</b> Profª Especialista Jacqueline Bento Marques <b>Docente Jovem:</b> Nathalia Araujo e Silva
<b>II e VIII</b> (São Gonçalo/ Niterói)	<b>Tutora:</b> Profª MSc. Gleisse Kelly Meneses Nunes <b>Docente Jovem:</b> Renata Villaça Carreteiro
<b>III-A</b> (Rio de Janeiro - UERJ)	<b>Tutora:</b> Profª Especialista Bianca N. Leda <b>Docente Jovem:</b> Thiago Vasquinho Siqueira
<b>III-B</b> (Rio de Janeiro - UERJ)	<b>Tutora:</b> Profª Especialista Alba Valéria da Cunha F. Oliveira <b>Docente Jovem:</b> Everton de Lima Torres
<b>IV</b> (Rio de Janeiro/Campo Grande)	<b>Tutora:</b> Profª MSc. Andreia Alves Soares <b>Docente Jovem:</b> Ana Paula Costa de Paula e Silva
<b>V</b> (Duque de Caxias - UERJ)	<b>Tutora:</b> Profª MSc. Carolina Acioli Pereira <b>Docente Jovem:</b> Sabrina Perdigão Varella
<b>VI</b> (Seropédica - UFRRJ)	<b>Tutora:</b> Profª Especialista Daniele Gervazoni Viana <b>Docente Jovem:</b> Priscila Amaro Lopes
<b>VII e XI</b> (Belford Roxo)	<b>Tutor:</b> Prof. Especialista José Vicente Martorano <b>Docente Jovem:</b> Flávio Vizeu Soares Bezerra
<b>IX</b> (Itaboraí)	<b>Tutora:</b> Profª Sabrina Bessa da Costa <b>Docente Jovem:</b> Barbara Restum Andrea
<b>X</b> (Rio de Janeiro – UERJ)	<b>Tutora:</b> Profª Natalia Collares de Moura <b>Docente Jovem:</b> Alex Barroso Bernal

#### **3.2.4. Fase não-presencial**

Já a fase não-presencial ocorreu de fevereiro a outubro de 2008, compreendendo mais de 90 horas aos docentes, dentre elas: 30h/a destinadas para o diagnóstico da realidade local e a elaboração do projeto da Agenda 21 Escolar e as outras 60h/a destinadas para o desenvolvimento inicial das Agendas 21 Escolares. A carga horária dos estudantes foi menor, compreendendo apenas 16 horas totais, sendo estas: 6h/a destinadas para o diagnóstico da realidade local e a elaboração do projeto da Agenda 21 Escolar e às 10h/a restantes para o desenvolvimento inicial das Agendas 21 Escolares.

No dia 30 de junho de 2008, ocorreu o II Encontro de Diretores da Rede Estadual e FAETEC na UERJ. Esse evento contou com a participação de representantes das Secretarias de Estado de Ambiente, Educação e Ciência e Tecnologia, além de representantes da coordenação geral do curso pela UERJ. Foram convidados para esse evento os diretores das unidades escolares participantes que teve como intuito incentivar a participação da direção em todo o processo de implantação das Agendas 21 Escolares em suas unidades, assim como explicar um pouco mais a importância do curso e apresentar aos presentes alguns trabalhos que estavam sendo realizados pelas escolas.

Em outubro de 2008, foi realizada a Mostra Final na UERJ dos projetos desenvolvidos por todas as escolas envolvidas no curso. Durante o evento, houve inúmeras atividades: oficinas apresentadas pelas unidades escolares, exposição de painéis, discurso dos representantes das Secretarias e palestra do Jornalista André Trigueiro.



**FIGURA 3:** Composição da mesa na Cerimônia de Abertura da Mostra Final na UERJ (Outubro/2008).



**FIGURA 4:** Algumas tutoras na bancada de cadastramento dos cursistas e estudantes durante a Mostra Final na UERJ.

Ao final de todo o processo, os cursistas e suas escolas receberam materiais didáticos para serem usados como apoio na elaboração e implementação das Agendas 21 Escolares.

### 3.3 Avaliações

Durante toda a etapa presencial do curso, ao final de cada módulo, foram feitas avaliações dos conteúdos dos módulos, do material didático, dos tutores, dos cursistas e da coordenação por meio de um formulário padrão com perguntas fechadas que foram respondidas pelos cursistas profissionais e estudantes. Estes dados foram tabulados e analisados pela coordenação e utilizados para o aperfeiçoamento do curso.

MODELO DE AVALIAÇÃO DO CURSO APLICADO AO TÉRMINO DE CADA MÓDULO NA FASE PRESENCIAL					
Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania					
Avaliação – Módulo ____					
Professor (a) _____			Data: _____		
Considerando a legenda abaixo, marque um “X” na coluna que corresponde a sua avaliação.					
Legenda: (4) Excelente (3) Bom (Boa) (2) Regular (1) Insuficiente					
Itens a serem avaliados:	Avaliação				Comentário
	4	3	2	1	
1. Relação professor(a) – cursistas.					
2. Relação cursistas – cursistas.					
3. Relação tutor(a) – cursistas.					
4. Tempo para o desenvolvimento do módulo.					
5. Objetivos do módulo					

6. Metodologia utilizada.					
7. Conhecimento demonstrado pelo professor sobre os conteúdos / atividades desenvolvidos.					
8. Apresentação e discussão dos conteúdos e das atividades.					
9. Aplicabilidade dos conteúdos e das atividades na elaboração da Agenda 21 Escolar.					
10. Textos trabalhados.					
11. Materiais utilizados.					
12. Oportunidades de participação individual e coletiva.					
13. Compartilhamento de experiências.					
14. Adequação da atividade proposta ao conteúdo trabalhado no módulo.					
15. Seu rendimento no módulo.					
16. Avaliação final do módulo.					

**FIGURA 5:** Modelo de avaliação do Curso aplicado ao término de cada módulo na fase presencial.

Ao longo de todo o período não-presencial, os cursistas profissionais continuaram entregando relatórios mensais à tutoria. Estes relatórios possuíam questões que visavam avaliar o desempenho dos cursistas, do tutor, da parte administrativa e da direção escolar, além das dificuldades e possibilidades encontradas.

<b>MODELO DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES MENSIS DOS CURSISTAS</b>	
<b>Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania</b>	
<b>RELATÓRIO CURSISTA</b>	
<b>Cursista:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>Período:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>1. Metropolitana:</b> <b>Unidade Escolar:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>2. Atividades desenvolvidas junto aos estudantes:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>3. Atividades desenvolvidas junto aos professores/profissionais da educação da unidade escolar em que atua:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>4. Atividades desenvolvidas junto à comunidade do entorno da unidade escolar em que atua:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>5. Atuação da tutoria:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>6. Atuação da equipe administrativa:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>7. Auto-avaliação:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>8. Dificuldades encontradas para o desenvolvimento das atividades:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>9. Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento das atividades:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
<b>10. Observações:</b>	<input style="width: 85%;" type="text"/>
Data: ____ de _____ de 2008.	
_____ <b>Diretor (a) da Unidade Escolar</b>	_____ <b>Professor(a)</b>

**FIGURA 6:** Modelo de relatório de atividades mensais dos cursistas.

Ao longo de todo o período presencial e não-presencial, os tutores elaboravam relatórios mensais que deveriam ser entregues as Secretarias do Estado de Educação ou FAETEC, do Estado do Ambiente e para a Coordenação Geral do Curso (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Estes relatórios possuíam questões que visavam pontuar as atividades desenvolvidas no corrente mês e as futuras ações, além das dificuldades e possibilidades encontradas no decorrer do trabalho, tendo um espaço para críticas e sugestões.

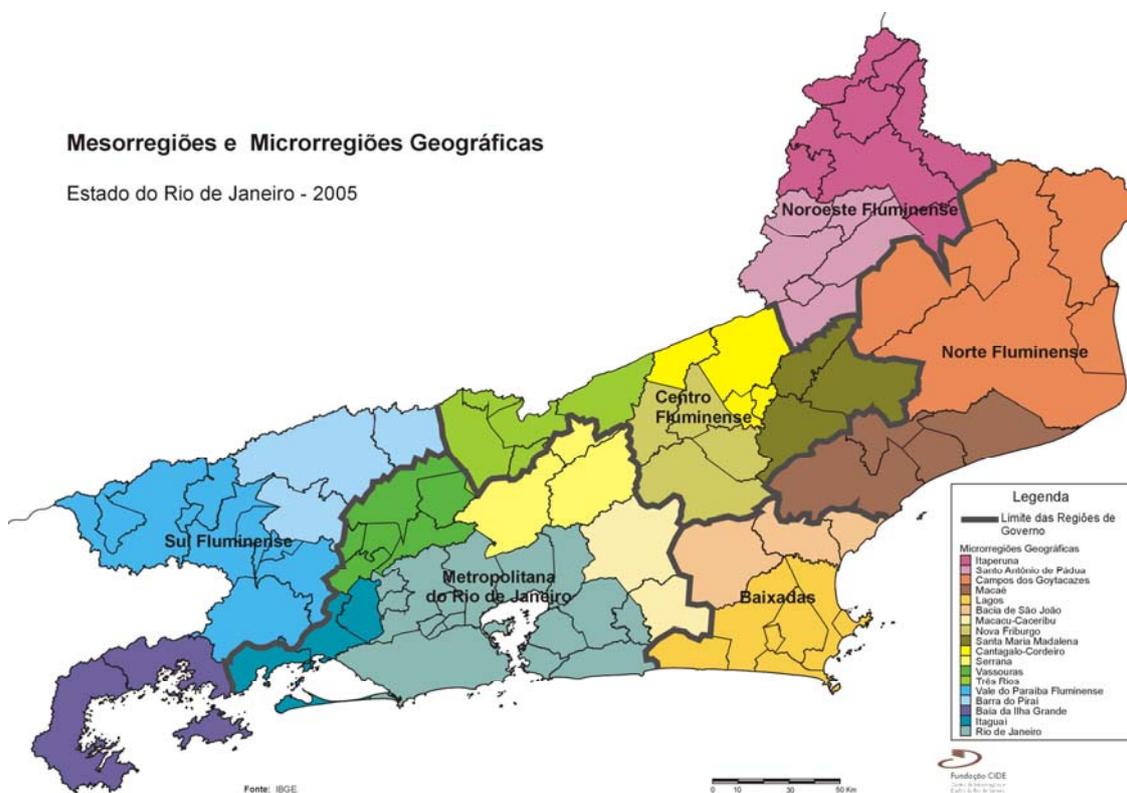
<p style="text-align: center;"><b>MODELO DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES MENSIS DOS TUTORES</b></p> <p style="text-align: center;"><b>CURSO DE FORM-AÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGENDA 21 ESCOLAR: ELOS DE CIDADANIA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>RELATÓRIO – TUTOR</b></p> <p><b>1. Tutor:</b></p> <p><b>2. Período:</b></p> <p><b>3. Pólo:</b></p> <p><b>4. Atividades desenvolvidas</b></p> <p><b>4.1 Atividades Gerais:</b></p> <p><b>5. Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria:</b></p> <p><b>6. Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria:</b></p> <p><b>7. Atividades propostas para o próximo mês</b></p> <p><b>8. Críticas e sugestões:</b></p>
--

**FIGURA 7:** Modelo de relatório de atividades mensais dos tutores.

### 3.4 A Tutoria e as Coordenadorias Regionais de Ensino Metropolitanas

#### 3.4.1 As coordenadorias regionais de ensino metropolitanas

O Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Formando Elos de Cidadania contemplou cento e cinquenta e quatro unidades escolares pertencentes a inúmeros municípios da Metropolitana inseridos na Microrregião Geográfica do Estado do Rio de Janeiro (FUNDAÇÃO CIDE, 2005).



**FIGURA 8:** Mapa das Mesorregiões e Microrregiões Geográficas do Estado do Rio de Janeiro.

**FONTE:** FUNDAÇÃO CIDE, 2005

A região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro possui uma área total de 4.674,30 Km<sup>2</sup> e abrange os municípios que compõem a Baixada Fluminense, o município do Rio de Janeiro (incluindo zonas sul, norte, oeste e centro da cidade) e os municípios de Itaboraí, Maricá, Niterói, São Gonçalo e Tanguá. Segundo

dados estatísticos obtidos em 2007, a população total recenseada foi estimada em 11.341, 714 indivíduos, o que representa 73,55% de todo o Estado do Rio de Janeiro (Fundação CIDE, 2008).<sup>1</sup>

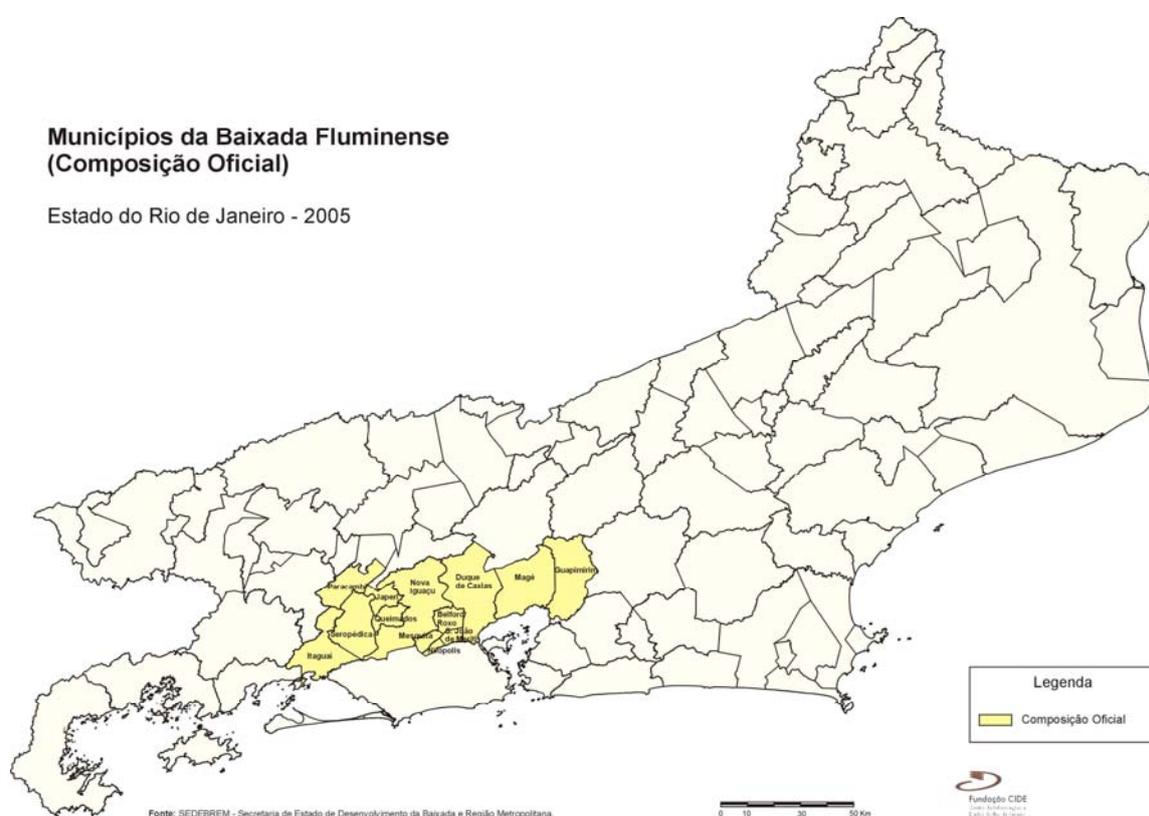


**FIGURA 9:** Mapa da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

**FONTE:** (FUNDAÇÃO CIDE, 2008)

<sup>1</sup> A região metropolitana do Rio de Janeiro sofreu uma leve alteração após a Lei Complementar nº 105 de 2002. Os municípios de Itaguaí (antiga Baixada Fluminense), Maricá e Mangaratiba foram retirados da região Metropolitana e alocados em outras regiões. Porém, para fins estatísticos, a Fundação CIDE mantém os três municípios na análise.

Baseado em dados obtidos através da Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE (2005), a região da Baixada Fluminense possui uma área de 2.806,6 Km<sup>2</sup> e abrange os municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica. Segundo a mesma fundação, a população total residente na Baixada Fluminense foi estimada em 3.662.309 habitantes, representando 23,74% de todo Estado do Rio de Janeiro. (Fundação CIDE, 2008).



**FIGURA 10:** Mapa com os Municípios da Baixada Fluminense (Composição Oficial) do Estado do Rio de Janeiro.

**FONTE:** FUNDAÇÃO CIDE, 2005

O município do Rio de Janeiro sozinho possui uma área de 1.205,8 Km<sup>2</sup>. Segundo dados estatísticos, a população total residente foi estimada em 6.087,219 indivíduos, o que representa 39,65% de todo o Estado, sendo considerado o município mais populoso (Fundação CIDE, 2008).

Além disso, os municípios de Itaboraí, Marica, Niterói, São Gonçalo e Tanguá possuem ao todo uma área de 1.314,90 Km<sup>2</sup>. Segundo a mesma fundação, a população total residente nessas regiões foi estimada em 1.784,041 habitantes, representando ao todo 11,56% de todo o Estado do Rio de Janeiro (Fundação CIDE, 2008).

Essa vasta abrangência territorial tem predominância de ecossistemas urbanos, embora existam inúmeras porções territoriais com ecossistemas naturais protegidos pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC – Lei n° 9.985, de 18 de julho de 2000).

Considerando os municípios da Região Metropolitana, a SEEDUC reuniu suas escolas em onze Coordenadorias Regionais de Ensino Metropolitanas: I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X e XI.

Baseado na divisão feita pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), a coordenação do curso organizou os dez pólos de funcionamento.

Segundo os dados estatísticos obtidos do site da SEEDUC, as regiões Metropolitanas escolhidas possuem um grande número de escolas da Rede de Ensino Estadual, representando 16,92% do total de escolas ativas nessas Metropolitanas.

**QUADRO 7:** Quantitativo de escolas ativas, distribuídas por Coordenadoria Regional em diferentes redes de ensino.

<b>Número de Escolas Ativas, distribuídas por Coordenadoria Regional e Rede de Ensino</b>					
<b>Coordenadoria Regional</b>	<b>Rede de Ensino</b>				
	<b>Estadual</b>	<b>Federal</b>	<b>Municipal</b>	<b>Particular</b>	<b>Total</b>
BAÍA DA ILHA GRANDE	25	1	129	39	<b>194</b>
BAIXADAS LITORÂNEAS I	28	0	145	71	<b>244</b>
BAIXADAS LITORÂNEAS II	45	0	260	61	<b>366</b>
CENTRO SUL I	33	0	106	19	<b>158</b>
CENTRO SUL II	28	0	89	27	<b>144</b>
MÉDIO PARAÍBA I	42	1	137	43	<b>223</b>
MÉDIO PARAÍBA II	53	0	182	90	<b>325</b>
MÉDIO PARAÍBA III	20	0	88	25	<b>133</b>

<b>METROPOLITANA I</b>	<b>142</b>	2	209	240	<b>593</b>
<b>METROPOLITANA II</b>	<b>101</b>	0	76	196	<b>373</b>
<b>METROPOLITANA III</b>	<b>164</b>	5	499	604	<b>1.272</b>
<b>METROPOLITANA IV</b>	<b>144</b>	1	427	347	<b>919</b>
<b>METROPOLITANA V</b>	<b>87</b>	0	152	126	<b>365</b>
<b>METROPOLITANA VI</b>	<b>26</b>	1	106	42	<b>175</b>
<b>METROPOLITANA VII</b>	<b>52</b>	0	57	89	<b>198</b>
<b>METROPOLITANA VIII</b>	<b>66</b>	1	51	219	<b>337</b>
<b>METROPOLITANA IX</b>	<b>38</b>	0	125	57	<b>220</b>
<b>METROPOLITANA X</b>	<b>133</b>	18	356	711	<b>1.218</b>
<b>METROPOLITANA XI</b>	<b>46</b>	0	59	127	<b>232</b>
NOROESTE FLUMINENSE I	22	1	92	16	<b>131</b>
NOROESTE FLUMINENSE II	28	0	61	24	<b>113</b>
NOROESTE FLUMINENSE III	26	0	112	18	<b>156</b>
NORTE FLUMINENSE I	119	1	314	78	<b>512</b>
NORTE FLUMINENSE II	39	1	217	52	<b>309</b>
NORTE FLUMINENSE III	25	0	88	18	<b>131</b>
SERRANA I	40	0	106	15	<b>161</b>
SERRANA II	51	0	212	81	<b>344</b>
SERRANA III	29	0	261	118	<b>408</b>
SERRANA IV	26	0	105	26	<b>157</b>
<b>Total</b>	<b>1.678</b>	<b>33</b>	<b>4.821</b>	<b>3.579</b>	<b>10.111</b>

**Fonte:** SEEDUC / Superintendência de Tecnologia da Informação / Coordenação de Estatísticas Escolares

### 3.4.2 O funcionamento da tutoria

Como já foi dito anteriormente, ao longo de todo o curso houve a assistência de um tutor, que teve como atribuição acompanhar as aulas, as atividades e a implantação das agendas nas unidades de uma Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana.

Durante a fase presencial, que ocorreu de outubro a novembro de 2007, os tutores eram responsáveis por participar do curso de formação continuada juntamente com os docentes e profissionais da área de educação. Já na fase não-

presencial, os tutores continuaram o acompanhamento das unidades escolares referentes a seus pólos, possuindo inúmeras atividades:

- plantão da tutoria uma vez na semana atendendo ligações telefônicas pelo número 9643-2094;
- contato por telefone pessoal para orientar os cursistas profissionais;
- reunião geral com a coordenação do curso na UERJ;
- leitura e encaminhamento de e-mails para os cursistas profissionais, incentivando e mediando uma lista de discussão;
- elaboração de relatórios quando solicitados pela coordenação geral e/ou secretarias;
- recolhimento dos relatórios mensais que constam as atividades realizadas e avaliação da tutoria, da direção, entre outros;
- organização da sala e dos relatórios dos cursistas profissionais;
- confecção de relatório mensal de forma a avaliar, comentar e sugerir novas opções ao curso, entre outras.

As reuniões gerais realizadas entre tutores e coordenação do curso foram fundamentais, pois possibilitaram a troca de informações e experiências entre os tutores dos pólos.

Além disso, os tutores realizavam uma reunião mensal com os cursistas profissionais e duas visitas mensais às unidades escolares selecionadas em reunião anterior. As reuniões eram importantes, pois funcionavam como um momento de troca de idéias entre cursistas profissionais. Também havia sempre um momento informativo da tutoria em nome da coordenação do curso e um espaço para solucionar possíveis dúvidas dos professores e profissionais da área de educação.

As visitas às unidades também tiveram grande importância, visto que neste momento o tutor participava ativamente na implementação das Agendas 21 Escolares *in loco*, além de ver as diferentes realidades locais.



**FIGURA 11:** Visita realizada pela tutoria ao CIEP 321 – Dr. Ulisses Guimarães (Metropolitana X).



**FIGURA 12:** Visita realizada pela tutoria ao C. E. Prof. Souza da Silveira (Metropolitana III-B).

A Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana I abrange os municípios de Nova Iguaçu, Japeri, Mesquita, Nilópolis e Queimados e teve como tutora a Prof<sup>a</sup> Especialista Jacqueline Bento Marques que ficou responsável por treze unidades.

**QUADRO 8:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana I, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana I</b>
C. E. Almirante Tamandaré
C. E. Comendador Soares
C. E. Dom Pedro I (Ensino Normal)
C. E. Mar. Zenóbio da Costa
C. E. São Judas Tadeu
CIEP 021 - Gal. Osório
CIEP 207 - Gilson Amado
CIEP 341 - Sebastião P. Portes
E.E. Bertha D' Alessandro
Instituto de Ed. Carlos Pasquale
Instituto de Ed. Rangel Pestana
C. E. Presidente Castelo Branco
FAETEC – ETE João Luiz do Nascimento

A Coordenadoria Regional Metropolitana II abrange São Gonçalo e ficou sob a responsabilidade da tutora Prof<sup>a</sup> MSc. Gleisse Kelly Meneses Nunes, que fazia o acompanhamento de sete unidades participantes.

**QUADRO 9:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana II, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana II</b>
C. E. Armando Gonçalves
C. E. Ismael Branco
C. E. Santos Dias
C. E. Walter Orlandini
CIEP 430 - Carlos Marighella
CIEP 439- Luiz Gonzaga Jr.
I. E. Clélia Nanci

A Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VIII também ficou sob a responsabilidade da mesma tutora. Essa coordenadoria abrange a região de Niterói e teve sete unidades participantes.

**QUADRO 10:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VIII, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VIII</b>
C. E. David Capristano
C. E. Aurelino Leal
C. E. Cizínio Soares Pinto
C. E. Leopoldo Fróes
Faetec - E.E.E.F. Henrique Lage
Faetec - E.T.E. Henrique Lage
I. E. Professor Ismael Coutinho

A Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana III foi dividida em dois pólos, sendo estes Metropolitana III-A e III-B. Isso ocorreu, porque a Metropolitana abrange um grande número de escolas distribuídas em muitos bairros da cidade do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro (Norte) - Acari, Água Santa, Bento Ribeiro, Bonsucesso, Brás de Pina, Cachambi, Caju, Campinho, Cascadura, Cavalcante, Coelho Neto, Colégio, Cordovil, Engenho de Dentro, Engenho Novo, Higienópolis, Ilha do Governador, Inhaúma, Irajá, Jacaré, Jardim América, Lins de Vasconcelos, Madureira, Maré, Marechal Hermes, Maria das Graças, Méier, Olaria, Oswaldo Cruz, Penha Circular, Penha, Piedade, Pilares, Quintino, Ramos, Rocha, Rocha Miranda, Tomás Coelho, Turiaçu, Vaz Lobo, Vigário Geral, Vila da Penha, Vila Kosmo e Vista Alegre.

Sendo assim, a Profª Especialista Bianca N. Leda ficou responsável por treze unidades participantes da Metropolitana III-A.

**QUADRO 11:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana III-A, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana III-A</b>
C. E. Armando Gonçalves
C. E. Ismael Branco
C. E. Santos Dias
C. E. Walter Orlandini
CIEP 430 - Carlos Marighella
CIEP 439- Luiz Gonzaga Jr.
I. E. Clélia Nanci

Já a Profª Especialista Alba Valéria da Cunha F. Oliveira acompanhou quatorze unidades pertencentes à Metropolitana III-B.

**QUADRO 12:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana III-B, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana III-B</b>
C. E. Lélia Gonzáles
C. E. Mal. João Baptista de Matos
C. E. Olinto da Gama Botelho
C. E. Prof. Clóvis Monteiro
C. E. Prof. Souza da Silveira
C. E. Prof. Maria Nazareth C. da Silva
C. E. Profª Sônia Regina Scudese
C. E. Profª Terezinha Melo Gonçalves
C. E. Prof. Luiza Marinho
C. E. Prof, José de Souza Marques
C. E. Prof. Horácio Macedo
E.T.E. Juscelino Kubstichek
E.T.E Oscar Tenório
E.E.E.F Visconde de Mauá

A Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana IV teve como tutora responsável a Profª MSc. Andreia Alves Soares e ao final de todo o processo, dezoito escolas finalizaram o curso.

**QUADRO 13:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana IV, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana IV</b>
C. E. Madre Teresa de Calcutá
C. E. Profª J. de S. C. Mannarino
C. E. Irmã Dulce
C. E. Profª Vilma Atanásio
C. E. Rosária Trota
CIEP 165 - Brig. Sérgio Carvalho
CIEP 223 - Olympio M. dos Santos
CIEP 224 - Tarso de Castro
CIEP 225 - Mario Quintana
CIEP 311 - Dep. Bocayuva Cunha
CIEP 313 - Rubem Braga
CIEP 336 - Otávio Malta
CIEP 386 – Guilherme da Silveira Filho
CIEP 392 - Mario de Andrade
CIEP 432 - Alberto Cavalcanti
I.E. Sara Kubitschek
C. E. Leopoldina da Silveira
Escola Técnica Estadual Santa Cruz – FAETEC SANTA CRUZ
FAETEC SANTA CRUZ

A Coordenadoria Regional Metropolitana V abrange a região de Duque de Caxias e teve como tutora responsável a Prof<sup>a</sup> MSc. Carolina Acioli Pereira. A relação nominal das oito escolas que concluíram o curso está sendo apresentada no quadro 14.

**QUADRO 14:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana V, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana V</b>
C. E. Alvaro Negromonte
C. E. Duque de Caxias
C. E. Guadalajara
C. E. Irineu Marinho
CIEP 218 Ministro Hermes Lima
Inst. Ed. Gov. Roberto Silveira
C. E. Círculo Operário
CIEP 434 Maria José Machado

A Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VI tem como área de abrangência os municípios de Itaguaí, Paracambi e Seropédica. Essa Metropolitana ficou sob a responsabilidade da tutora Prof<sup>a</sup> Especialista Daniele Gervazoni Viana.

**QUADRO 15:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VI, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VI</b>
C. E. Clodomiro Vasconcelos
C. E. Piranema
C. E. Sandra Roldan Barbosa
C. E. Presidente Dutra
CIEP - 500 - Antonio Botelho
E.E. Prof <sup>o</sup> Waldemar Raythe

A Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VII abrange a região de Belford Roxo e teve como tutor responsável o Prof. Especialista José Vicente Martorano.

**QUADRO 16:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VII, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana VII</b>
CAIC 1003 - Dona Darcy Vargas
C. E. Alice Paccini Gelio
C. E. Bairro Nova Aurora
C. E. Gustavo Barroso
C. E. Presidente Kennedy
C. E. Ricarda Leon
CIEP 380 – J. Camargo / I.E.B. Roxo
C.E. Santa Amélia

Além disso, o mesmo tutor ficou responsável pela Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana XI que tem como área de abrangência a região de São João de Meriti.

**QUADRO 17:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana XI, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana XI</b>
C. E. Antônio Gonçalves
C. E. Caetano Beloni
C. E. Jardim Meriti
C. E. Prof. Murilo Braga
CIEP 399 - Jean Baptiste Debret

A Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana IX abrange a região de Itaboraí e Tanguá e esteve sob responsabilidade da tutora Prof<sup>a</sup> Sabrina Bessa da Costa.

**QUADRO 18:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana IX, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana IX</b>
C. E. Maria Veralba Ferraz
C. E. Salvador de Mendonça
CIEP 252 - João Baptista Cáffaro
CIEP 415 - Miguel de Cervantes
CIEP 451 - Elisa A. Rainho Dias
E.E. Jovina Amaral de Oliveira
E.E. M <sup>a</sup> Zulmira Torres

A Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana X têm como área de abrangência as regiões: Rio de Janeiro (Centro), Barra da Tijuca, Botafogo, Catete, Catumbi, Centro, Copacabana, Estácio, Gávea, Glória, Grajaú, Ilha de Paquetá, Ipanema, Itanhangá, Jacarepaguá, Jardim Botânico, Lagoa, Laranjeiras, Leblon, Maracanã, Praça da Bandeira, Praça Mauá, Rio Comprido, Santa Tereza, Santo Cristo, São Conrado, São Cristóvão, São Francisco Xavier, Tijuca, Triagem, Urca, Vargem Grande, Vidigal, Vila Izabel e Vila Valqueire. A tutora responsável por essa Metropolitana foi a Prof<sup>a</sup> Natalia Collares de Moura, que fez o acompanhamento de doze escolas participantes.

**QUADRO 19:** Relação das escolas pertencentes à Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana X, que concluíram o curso.

<b>Coordenadoria Regional de Ensino Metropolitana X</b>
C. E. Amaro Cavalcanti
C. E. Brigadeiro Schorcht
C. E. Herbert de Sousa
C. E. Júlia Kubitschek
C. E. Pedro Álvares Cabral
C. E. Taiguara Chalar
CIEP 241 - Nação Manguense
CIEP 321 - Dr. Ulisses Guimarães
E.E.E.S. Evaristo da Veiga
C. E. Souza Aguiar
FAETEC - E.T.E. Adolpho Bloch
FAETEC - E.T. Trans. Silva Freire

#### 4. METODOLOGIA

A Pesquisa Documental, alicerce desta monografia, tem como objeto de estudo documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Em seu significado mais amplo, documento “é toda a base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova” (CERVO; BERVIAN, 1996). As fontes de obtenção desses documentos são inúmeras, podendo vir de arquivos municipais, estaduais e nacionais que em sua maior parte contém: documentos oficiais (leis, ofícios, relatórios), entre outros.

O presente trabalho adotou uma análise documental, utilizando relatórios oriundos de arquivos estaduais do *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Formando Elos de Cidadania*, sendo considerados como fonte de escrita primária.

O trabalho de análise já se inicia com a coleta dos materiais, não é a acumulação cega e mecânica. À medida que colhe as informações, o pesquisador elabora a percepção do fenômeno e se deixa guiar pelas especificidades do material selecionado (LAVILLE; DIONE, 1999).

Dessa forma, optou-se por avaliar qualitativa-quantitativa os dados presentes nos relatórios, preenchidos mensalmente pelos tutores visando à avaliação e melhoria do trabalho realizado. Segundo Minayo, esse tipo de pesquisa analisa a intuição, exploração e o subjetivismo, assim como o espaço científico, já que se traduz objetivamente em dados matemáticos. Dessa maneira, os dados quantitativos e qualitativos se complementam, permitindo uma melhor compreensão das relações humanas. (MINAYO, 1996).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foram os relatórios mensais preenchidos pelos tutores ao longo da fase não-presencial, que ocorreu de fevereiro a outubro de 2008. Esses documentos eram feitos em três vias, sendo encaminhados para a Secretaria do Estado do Ambiente, para a Secretaria do Estado de Educação ou Presidência da FAETEC e para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O relatório possuía oito tópicos, sendo estes: identificação do tutor; período que correspondia às atividades; o respectivo pólo; as atividades gerais e pontuais desenvolvidas; as dificuldades encontradas e os fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria; as atividades propostas para o mês seguinte e um espaço para serem feitas críticas ou sugestões. Esse documento tinha o propósito de avaliar a tutoria, registrar as atividades realizadas e funcionar como um comparativo entre pólos para uma análise posterior.

Para esse estudo foram utilizados os relatórios mensais dos dez tutores e analisados apenas os aspectos de dificuldades e potencialidades encontrados pela tutoria em seus pólos.

Todas as questões presentes no relatório eram de caráter aberto, permitindo respostas diferentes. Sendo assim, os tópicos de dificuldades e potencialidades foram tratados qualitativa e quantitativamente. As respostas dadas aos dois tópicos foram registradas, mas apenas as que tiveram maior frequência foram tabuladas, configurando as categorias presentes nos gráficos que são apresentados nos resultados do trabalho. As questões pontuadas apenas uma única vez por apenas um tutor foram somadas e representam a última categoria presente nos gráficos, sendo denominadas de “Outros”.

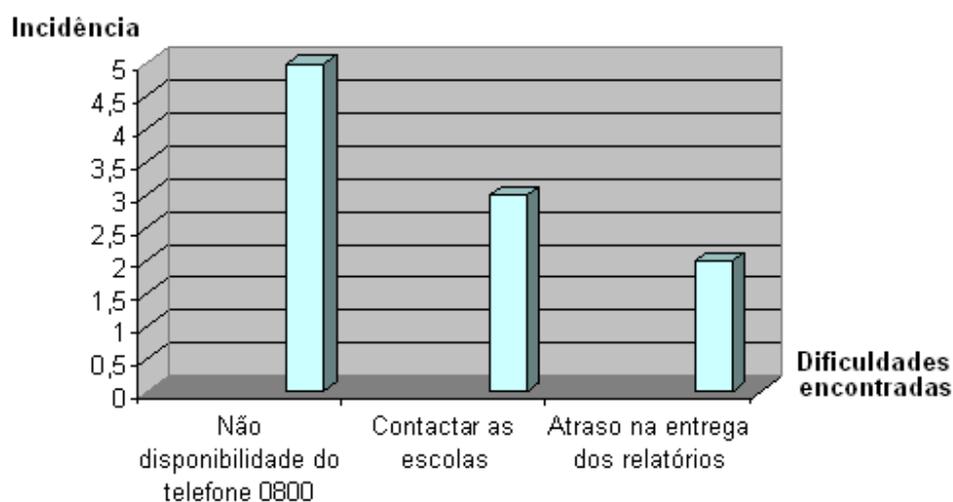
## 5. AVALIANDO OS RESULTADOS OBTIDOS: SOB O OLHAR DA TUTORIA

O presente trabalho buscou pontuar, através da análise dos relatórios mensais preenchidos pelos tutores, as dificuldades e potencialidades registradas pela tutoria no decorrer do *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Formando Elos de Cidadania*.

Para facilitar a apresentação dos resultados e a discussão, os dados sobre as dificuldades e potencialidades serão apresentados mês a mês.

No mês de fevereiro, o curso retomou suas atividades, passando a ter caráter não-presencial. Essa nova etapa foi de adaptação de toda a equipe administrativa, da tutoria e dos cursistas profissionais, havendo um processo de estruturação do próprio funcionamento do curso. Foi um período bastante conturbado por ser início do ano letivo, além de ser um período mais curto, devido ao período de carnaval, para desenvolver as atividades tanto para os tutores quanto para os cursistas profissionais.

As dificuldades mais enfrentadas constam no gráfico a seguir.



**GRÁFICO 1 – Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em fevereiro de 2008.**

Pode-se ver no GRÁFICO 1 que a **não disponibilidade do telefone gratuito (0800)** foi citada por cinco dos dez tutores que trabalhavam na equipe.

Dessa forma, nota-se que 50% dos opinantes pontuaram a falta do telefone gratuito como sendo uma dificuldade significativa nessa etapa inicial do curso. A tutora Gleisse Nunes comentou sobre essa situação em seu relatório:

A ausência do telefone do tipo 0800 dificultou a tutoria, já que as dúvidas vão aparecendo e como alguns professores ainda não estão acostumados a utilizar o e-mail com frequência, acho que eles foram acumulando as dúvidas.

Outro fator considerado negativo por três tutores foi à dificuldade de **contactar as escolas** e os cursistas profissionais. Vale ressaltar que essa categoria está intimamente relacionada à falta do telefone gratuito na sala de tutoria citada anteriormente. Com relação a esta dificuldade, a tutora Andréia Soares relatou o ocorrido da seguinte forma: “Uma das dificuldades foi entrar em contato com alguns professores, pois os mesmos não abriam ou não respondiam os e-mails. Dessa forma, foram feitas tentativas de contatos telefônicos.”

Além disso, já no primeiro mês de curso houve **atraso na entrega dos relatórios** pelos cursistas profissionais à tutoria. Esta informação foi pontuada por dois tutores em seus relatórios, sendo um deles o da tutora Carolina Accioli. Segundo ela: “Alguns cursistas têm sido um pouco relapsos com as datas estipuladas para os compromissos agendados, por exemplo, com a entrega do relatório de fevereiro”.

Já na categoria **Outros**, foram citados: início do ano letivo conturbado; dificuldade em obter a assinatura da direção no relatório; a falta de um computador central; atraso na liberação da sala da tutoria; dificuldade em encontrar datas possíveis para as reuniões com os cursistas; atraso na liberação da GLP (Gratificação por Lotação Prioritária)<sup>1</sup>; atraso na redução da carga horária de alguns cursistas profissionais; indicação de apenas um cursista profissional pela unidade, sobrecarregando o trabalho deste; receio quanto ao êxito do projeto;

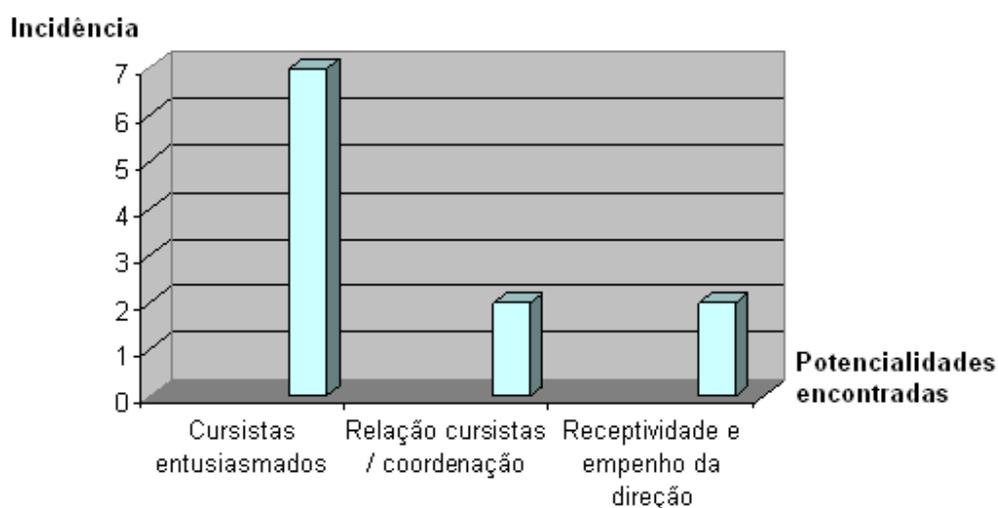
---

1 A SEEDUC disponibilizou uma Gratificação por Lotação Prioritária, mais conhecida como GLP, para cada Unidade Escolar participante do curso, ou seja, o docente que se dedicava às atividades do processo de implementação da Agenda 21 Escolar, teve seu horário remunerado. Porém, muitos cursistas se queixaram na demora na liberação dessa gratificação.

cota de auxílio insuficiente; dificuldade no manuseio do computador pelo cursista profissional; caso de professores da unidade que não receberam GLP, portanto não ajudaram no projeto; problemas técnicos no e-mail do curso.

Vale ressaltar que um tutor não encontrou dificuldades no referido mês.

No mesmo mês, inúmeros pontos positivos foram listados pelos tutores, demonstrando o êxito do curso mesmo com as dificuldades iniciais.



**GRÁFICO 2 – Fatores que contribuirão positivamente para o desenvolvimento da tutoria em fevereiro de 2008.**

Um dos fatores positivos encontrados pelos tutores, considerado bastante significativo por ter sido citado por sete de dez tutores, foi o fato de ter **cursistas entusiasmados** nessa etapa inicial. A tutora Carolina Accioli escreveu em seu relatório que conseguiu:

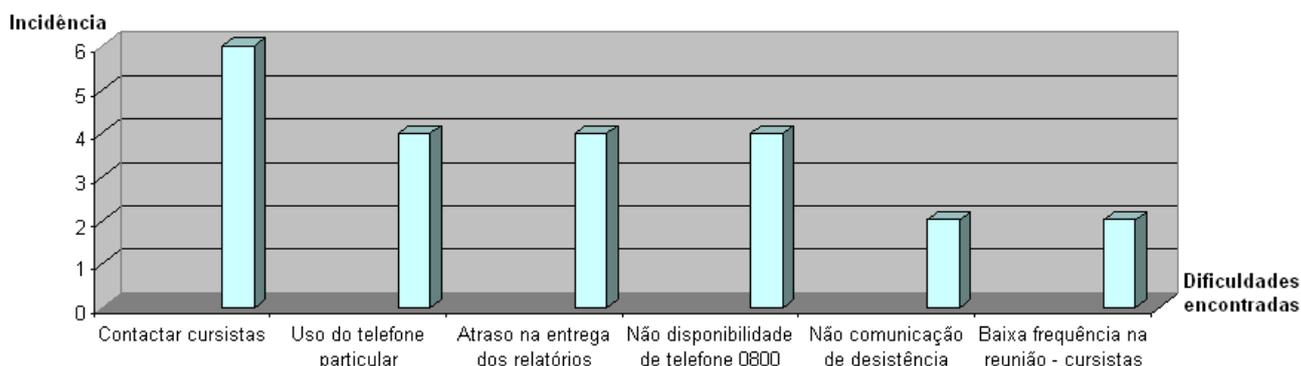
Constatar que os cursistas estão verdadeiramente empenhados para desenvolver um trabalho de boa qualidade (apesar das dificuldades para tal elaboração), que atenda a realidade da escola e da comunidade que estão inseridos. Isso realmente torna o trabalho da tutoria estimulante e recompensador.

A **relação dos cursistas profissionais com a coordenação do curso**, a **receptividade e empenho da direção** de algumas unidades escolares também

contribuíram significativamente nessa fase inicial. A tutora Alba Oliveira comentou como sendo um fator positivo: “O bom relacionamento com os cursistas e com a equipe de coordenação e direção do curso”. Já no relatório da tutora Andréia Soares foi informado que: “A receptividade e o empenho por parte dos diretores das UE, vêm contribuindo e facilitando o trabalho dos cursistas”.

Outros fatores que também foram listados nos relatórios da tutoria, porém por terem sido citados apenas uma vez acabaram sendo unidos na categoria **Outros**, foram: incentivo de alguns cursistas para com outros; acompanhamento da Coordenadoria; colaboração de toda a equipe do curso e reuniões da tutoria com a Coordenação.

No mês de março, os tutores encontraram várias dificuldades para o desenvolvimento da tutoria.



**GRÁFICO 3 – Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em março de 2008.**

A problemática de **contactar os cursistas** da área de educação permaneceu, tendo sido comentada por seis tutores em seus relatórios. Segundo a tutora Gleisse Nunes:

As dificuldades encontradas estão ligadas à comunicação. Muitos professores não estão habituados com o uso de computadores e principalmente com a Internet. O telefone é um meio de comunicação que eles estão mais familiarizados, mas ficamos praticamente o mês inteiro sem o telefone do curso para contato.

Já a categoria do **uso do telefone particular** por parte do tutor foi à solução encontrada, segundo quatro tutores, para minimizar o distanciamento com as unidades e cursistas profissionais, entretanto, significou um custo extra para os envolvidos. Como pode ser visto no relato da tutora Natalia Moura:

A falta do plantão da tutoria foi solucionado através do contato dos cursistas com o meu telefone pessoal, de forma que se houvesse alguma dúvida durante o processo de implantação da Agenda 21, os professores poderiam recorrer a qualquer momento a mim.

O **atraso na entrega dos relatórios** foi também citado por quatro tutores, permanecendo a problemática encontrada no mês anterior. Segundo a tutora Carolina Accioli: “Houve alguns desencontros em relação à entrega dos relatórios mensais de fevereiro (que foram entregues em março), e que por isso foram entregues com um pouco de atraso pelos professores cursistas:...”.

Outra questão que se manteve foi à burocracia encontrada pela coordenação do curso na instalação do 0800, permanecendo a **não disponibilidade do telefone gratuito** na sala de tutoria. Na opinião da tutora Bianca Leda, uma das dificuldades encontradas foi: “A falta do número para atendimento aos cursistas, um número 0800 que foi prometido”.

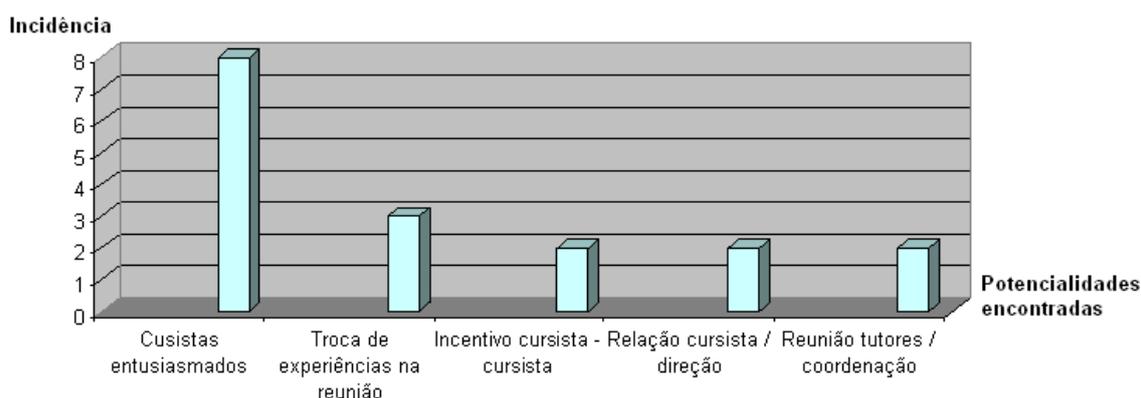
Além disso, segundo dois tutores, alguns cursistas **não comunicaram sua desistência** do curso, o que gerou um desgaste por parte do tutor que continuou cobrando a participação, os relatórios e a presença nos encontros desnecessariamente.

A tutora Alba Oliveira comentou em seu relatório sobre esta situação: “Percebo que a ausência de retorno das respostas de alguns cursistas sobre a desistência ou substituição dos mesmos no Projeto vem reduzindo o número de escolas participantes”.

Também nesse mês, iniciaram-se as reuniões e visitas dos tutores nas unidades pertencentes ao seu pólo. Em dois relatórios foi citada a **baixa frequência na reunião** de março. Segundo a tutora Andréia Soares: “Um outro problema é a baixa frequência nas reuniões, mesmo tendo sido combinado um cursista por escola, isto é, um revezamento dos cursistas”.

Os dez comentários restantes, unidos na categoria **Outros**, foram: atraso no pagamento da bolsa dos tutores; falta do computador central; trabalho individual dos cursistas profissionais, não envolvendo a escola e os colegas de unidade; falta de credibilidade nos projetos por parte dos próprios cursistas profissionais; atraso na liberação da GLP; atraso na redução da carga horária de quarenta horas; indicação de apenas um cursista profissional pela escola, sobrecarregando o mesmo; dificuldade na elaboração do projeto; problemas no diálogo entre cursista profissional e direção e mudança da direção provocando desânimo do docente.

Inúmeros pontos positivos foram encontrados pelos tutores no decorrer do mês de março conforme demonstra o gráfico seguinte.



**GRÁFICO 4 – Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em março de 2008.**

Foi considerado mais significativo o **entusiasmo por parte do cursistas profissionais**. Essa categoria foi citada por oito de dez tutores envolvidos no processo, representando 80% da opinião total. Segundo a tutora Gleisse Nunes:

A maioria dos cursistas está animada e empenhada para a confecção do projeto, mesmo diante de limitações pessoais (falta de tempo, falta de experiência, falta de reconhecimento, etc.). Por isso eu considero que a empolgação e a boa vontade das cursistas foram os principais fatores que contribuíram positivamente para a realização da tutoria.

Outro fator listado por três tutores foi à importância da reunião presencial por permitir a **troca de experiências** entre cursistas profissionais juntamente com o tutor responsável.

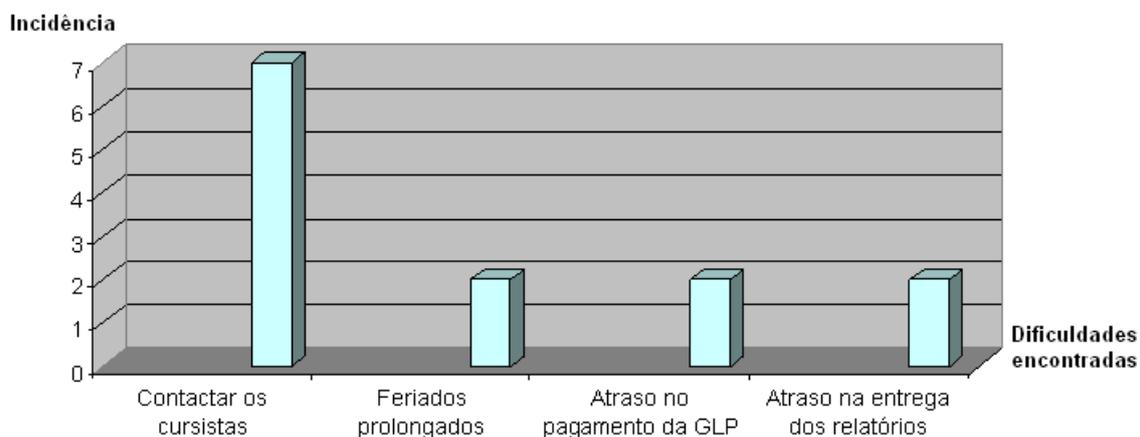
Em outros dois relatórios, foi citado que essas reuniões eram importantes não só pela possibilidade de se trocar idéias como também de **incentivo entre cursistas profissionais**. Na opinião da tutora Alba Oliveira: “A cada reunião o compartilhamento de experiências entre os cursistas é algo enriquecedor e vejo que mesmo os que ainda não têm muita segurança se contagiam”.

Além disso, também foi listado por dois tutores a boa **relação entre cursista profissional e direção**, que representava mais um ponto positivo no desenvolvimento da Agenda 21 dentro das unidades. Na opinião da tutora Bianca Leda houve: “O bom relacionamento entre os cursistas com a equipe de coordenação do curso e direção da unidade escolar”.

Dois tutores também comentaram a importância das **reuniões feitas entre a tutoria e a coordenação geral** do curso, o que permitia a transmissão de novas informações pela coordenação geral e um espaço de troca de experiências e vivências entre tutores. Segundo a tutora Bianca Leda: “As reuniões com os tutores e com a coordenação são muito esclarecedoras e contribuem para a melhoria do trabalho dos tutores”.

A categoria **Outros** comportou os seguintes pontos positivos: início dos plantões da tutoria permitiu maior contato com os cursistas; alguns cursistas profissionais aceitavam sugestões em seus trabalhos; as reuniões eram marcadas com antecedência e em dias alternados, possibilitando o comparecimento de todos a pelo menos um encontro; organização da tutoria com relação aos prazos; escolas foram receptivas nas visitas realizadas e a importância das reuniões entre tutores e cursistas.

O gráfico 5 apresenta as dificuldades encontradas pela tutoria no mês de abril.



**GRÁFICO 5 – Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em abril de 2008.**

No mês de abril, sete tutores comentaram em seus relatórios que a dificuldade no **contato com os cursistas profissionais** permaneceu representando 70% das opiniões. No relatório da tutora Alba Oliveira é citado que:

As dificuldades maiores ainda estão relacionadas no contato com os cursistas, porque alguns deles tiveram problemas com os telefones ou e-mails, uns estão de licença médica, outros desistiram e ainda não foram substituídos, mas nem todos têm me informado tais problemas, o que dificulta muito o trabalho.

Além disso, outras dificuldades foram encontradas tendo sido pontuadas por dois tutores: **feriados prolongados** que atrasam o planejamento das atividades por parte dos cursistas profissionais e tutores; a **demora no pagamento das GLP** e o **atraso na entrega dos relatórios mensais** pelos cursistas professores ou da área da educação.

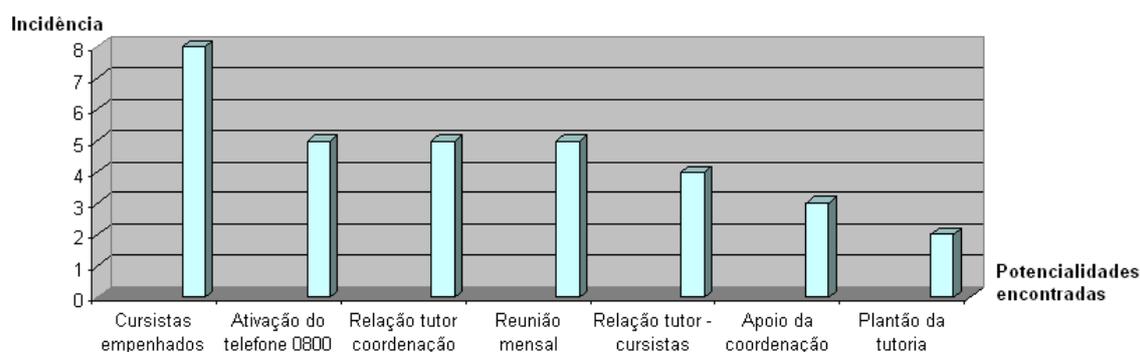
Segundo a tutora Jacqueline Bento: “Os feriados prolongados neste mês atrapalharam um pouco o desenvolvimento das atividades, porque limitou o quantitativo de dias úteis para realizar as visitas”.

No relatório da tutora Gleisse Nunes consta que houve: “... reclamação dos cursistas quanto ao pagamento de GLP e discussões sobre a melhor forma de remunerar o professor para que ele desenvolva este projeto”.

Já no relatório da tutora Bianca Leda é citado que: “Os cursistas não entregam os relatórios e o projeto nas datas combinadas”.

As outras problemáticas citadas, alocadas na categoria **Outros**, foram: dificuldades dos cursistas no manuseio do computador; problemas entre direção e cursistas profissionais; dificuldade no acesso as unidades pelos tutores; falta na ajuda de custo aos tutores nas visitas às escolas; problemas na redução da carga horária de 40 horas dos cursistas profissionais; entrega de projetos com atraso; dificuldade na elaboração dos projetos; dificuldade em conciliar a disponibilidade de tempo do tutor com os cursistas e falta de um maior contato presencial entre tutores e cursistas para transmitir maior segurança ao longo de todo o processo.

Inúmeros fatores positivos foram comentados pelos tutores em seus relatórios do mês de abril (gráfico 6).



**GRÁFICO 6 – Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em abril de 2008.**

Dentre os fatores positivos, o **empenho dos cursistas profissionais** foi citado oito vezes, sendo este fator considerado de extrema importância no andamento do curso. No relatório da tutora Gleisse Nunes é comentado que: “Como antes, a maioria dos cursistas está muito animada e empenhada para a confecção do projeto e para a fase das ações, mesmo diante de limitações

peçoais (falta de remuneração, falta de tempo, falta de experiência) e isso facilita a atuação da tutoria”.

Outro ponto positivo foi à **ativação do telefone celular** do curso, o que facilitou o contato entre tutores e cursistas. Segundo a tutora Jacqueline Bento: “A ativação de um aparelho celular para o plantão dos tutores facilitou muitíssimo a comunicação com os cursistas”.

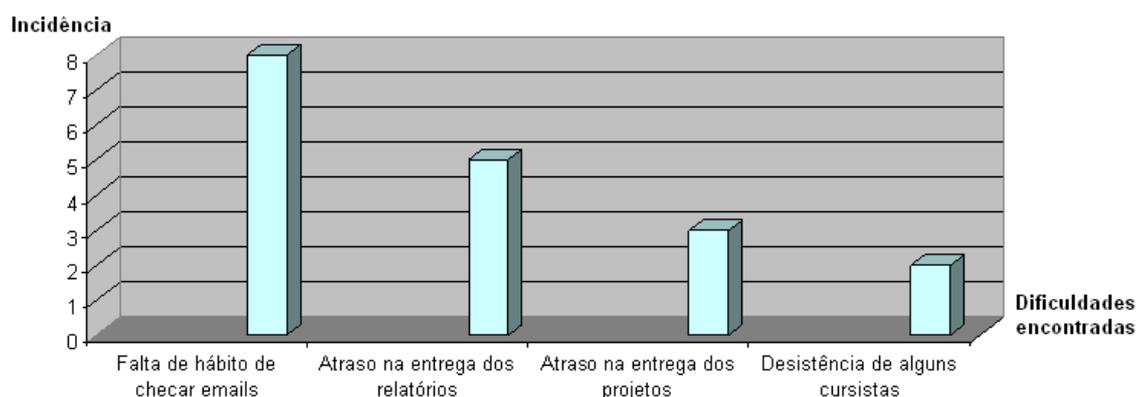
A **relação entre tutor-coordenação e tutor-cursista** também foram citadas, cinco e quatro vezes respectivamente, como pontos que contribuíram no desenvolvimento da tutoria. Na opinião da tutora Bianca Leda, essa relação foi importante para tutoria, pois era considerada bastante positiva. Sendo assim, “O bom relacionamento com os cursistas e com a equipe de coordenação e direção do curso” foi considerado um fator positivo que contribuiu no desenvolvimento do trabalho da tutoria.

Além disso, a **reunião mensal** feita pelos tutores com seus cursistas profissionais foi citada cinco vezes como fator positivo no mês de abril. Na opinião da tutora Natalia Moura: “..., as visitas às escolas e a troca de experiências nas reuniões mensais são de grande valia para todo o grupo envolvido”.

Foram listados também: a importância do **apoio da coordenação do curso** para com os tutores e o **plantão da tutoria** como suporte semanal aos cursistas.

Outros pontos foram comentados, tendo sido agrupados na categoria **Outros**: a organização do tutor em relação às atividades; a marcação de reuniões com antecedência pela tutoria; o auxílio da Metropolitana e a boa receptividade nas unidades escolares.

Já no mês de maio, alguns problemas novos surgiram e outros permaneceram.



**GRÁFICO 7 – Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em maio de 2008.**

Em oito relatórios foi citado que os cursistas profissionais tinham a **falta de hábito de checar seus e-mails** e isso significou uma problemática do ponto de vista dos tutores, já que estes se comunicavam em sua maior parte através do correio eletrônico. Segundo a tutora Bianca Leda: “Os cursistas não lêem seus e-mails diariamente, ou pelo menos não respondem as mensagens que envio”.

Houve novamente o **atraso na entrega dos relatórios**, sendo uma problemática pontuada desde o primeiro mês de curso. A partir desse mês passou a ser cobrada dos cursistas profissionais a entrega dos projetos, porém cinco tutores comentaram que houve o **atraso no recebimento** desta tarefa. A tutora Natalia Moura registrou que:

Outra problemática que permaneceu e até se intensificou foi à demora na entrega dos relatórios e projetos por parte dos cursistas. A cobrança por parte da tutoria se intensificou, porém até o momento muitos projetos ainda não foram entregues.

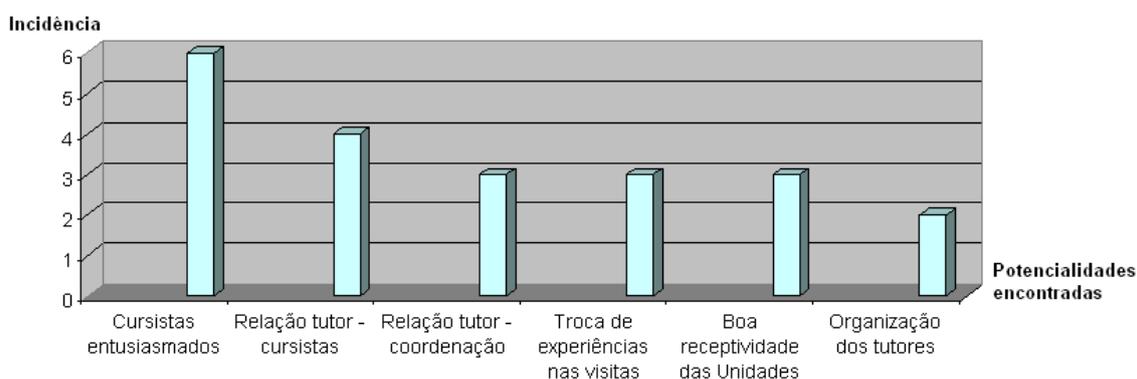
O **abandono do curso por parte de alguns cursistas** também foi citado por dois tutores. Um deles foi à tutora Alba Oliveira que comentou sobre a desistência dos seus cursistas em seu relatório: “...alguns dos cursistas estão desistindo sem comunicação nenhuma”.

Já na categoria **Outros** foram listados: o atraso no pagamento da bolsa dos tutores; o atraso no pagamento da GLP; as dificuldades dos cursistas no manuseio do computador; a falta de apoio da direção e do corpo docente para com os cursistas profissionais com as atividades a serem desenvolvidas na unidade; o desânimo por parte de alguns cursistas; o atraso na liberação do auxílio financeiro (chamado de *Recurso Semente*<sup>2</sup>) por parte do curso; a falta de verba da unidade para auxiliar nos gastos com o projeto; a baixa frequência dos cursistas nas reuniões; os cursistas profissionais que desempenhavam mais de uma função na unidade escolar e não conseguiam desenvolver as atividades esperadas; a dificuldade de acesso a algumas unidades pelos tutores; os problemas no contato por telefone com as escolas; os problemas na comunicação com os cursistas; os problemas para conciliar o tempo disponível do tutor com o dos cursistas; o pouco tempo disponível no desenvolvimento da tutoria; o pouco contato presencial do tutor com os cursistas profissionais na fase não-presencial; a ausência da direção para assinar os relatórios mensais dos cursistas e a necessidade de aumentar o contato por telefone entre tutor e cursista profissional.

---

2 O Recurso Semente consistia num auxílio financeiro no valor de R\$200,00 que seria disponibilizado pelo Curso para todas as unidades participantes. Ele tinha o intuito de cobrir alguns gastos realizados pelos cursistas profissionais na implantação das Agendas 21 Escolares em suas unidades. Infelizmente, por problemas burocráticos, esse valor não pode ser disponibilizado para as escolas da SEEDUC, tendo sido disponibilizado apenas para as escolas da FAETEC.

No mesmo mês, alguns fatores considerados positivos para o desenvolvimento da tutoria foram pontuados (gráfico 8).



**GRÁFICO 8 – Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em maio de 2008.**

Seis tutores indicaram que o **entusiasmo dos cursistas** era de extrema relevância para o sucesso do projeto em suas unidades. No relatório da tutora Andréia Soares, ela comenta sobre essa situação, informando que: “O empenho e o entusiasmo da maior parte dos cursistas tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento dos projetos”.

Quatro tutores informaram que a **relação tutor / cursistas** era muito boa, demonstrando um ponto importante para o acompanhamento feito pela tutoria. Além disso, a **relação tutor / coordenação** foi levantada mais uma vez por três tutores, assim como a importância das visitas mensais às unidades como um momento de **troca de experiências** entre cursistas.

A tutora Natalia Moura comenta sobre ambas as relações, informando que havia: “... bom relacionamento da equipe envolvida no processo (tanto na parte administrativa quanto da tutora com os cursistas)”. No relatório da tutora Andréia Soares, ela afirma que: “As trocas de experiências que têm possibilitado o desenvolvimento de diversas atividades nas escolas”.

A **boa receptividade das unidades escolares** durante as visitas às escolas também foi citada por três tutores em seus relatórios. De acordo com o relatório da tutora Jacqueline Bento: “Em todas as visitas fui recepcionada

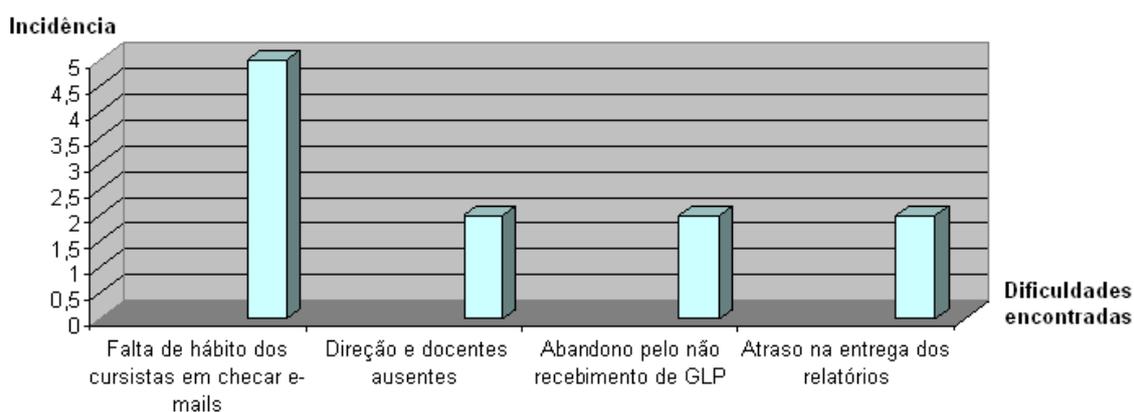
calorosamente por toda a comunidade escolar, demonstraram muita alegria ao receberem a visita da tutoria em suas unidades e mostraram os trabalhos que estão sendo desenvolvidos”.

Apenas dois tutores citaram que a **organização deles próprios** com o cumprimento dos prazos, assim como efetivar tarefas e arrumar documentos foi fundamental para o bom desenvolvimento da tutoria. No relatório da tutora Natalia Moura, ela identifica como fator positivo: “... o trabalho da tutoria com relação ao compromisso quanto aos prazos estipulados”.

Na categoria **Outros** foram listados: o funcionamento do telefone celular, sendo de extrema importância para o contato com os cursistas; a marcação de reuniões com antecedência e em dias alternados de forma a não prejudicar os cursistas profissionais; o auxílio da Metropolitana; o apoio da Coordenação do Curso para com tutores e cursistas; as reuniões feitas com a Coordenação e tutores.

Um tutor considerou não haver pontos positivos diferentes dos já citados em meses anteriores.

No mês de junho, as dificuldades encontradas pelos tutores para o desenvolvimento da tutoria não foram tão diferentes das citadas nos meses anteriores (gráfico 9).



**GRÁFICO 9 – Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em junho de 2008.**

A categoria que mais foi pontuada nos relatórios foi à **falta de hábitos dos cursistas de checarem seus correios eletrônicos**. Isto porque, a maior parte da comunicação estabelecida entre tutores e cursistas foi feita através de e-mails. No relatório da tutora Bianca Leda, ela comenta que: “Os cursistas não lêem seus e-mails diariamente, ou pelo menos não respondem as mensagens que eu envio”.

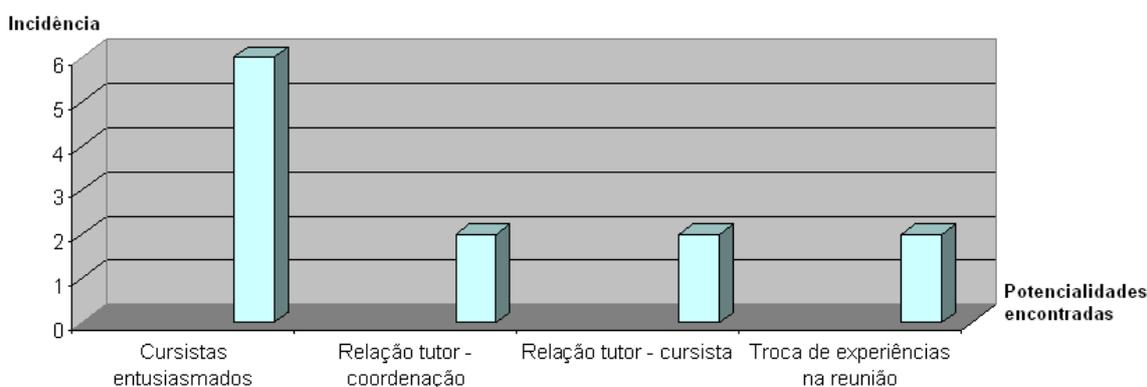
As três categorias a seguir foram citadas por dois tutores: a **ausência da direção e docentes** no auxílio à implantação da Agenda 21 na escola, o **abandono por alguns cursistas por não receberem GLP** e o **atraso na entrega dos relatórios** pelos cursistas profissionais (já citado desde o primeiro mês de atividades). No relatório da tutora Daniele Gervazoni, ela comenta que: “Os cursistas reclamam da falta de envolvimento de algumas das direções escolares”. Segundo a tutora Bianca Leda: “Muitos professores desistiram do curso por não estarem recebendo GLP”. Já no relatório da tutora Natalia Moura ela informa que:

Outra problemática que permaneceu e até se intensificou foi à demora na entrega dos relatórios e projetos por parte dos cursistas. A cobrança por parte da tutoria se intensificou, porém até o momento muitos professores permaneceram em pendência.

Na categoria **Outros** foram incluídos: o afastamento de alguns cursistas por motivo de saúde o que atrasou o recebimento dos relatórios e o desenvolvimento das atividades nas respectivas unidades; a desmotivação por parte de alguns cursistas profissionais; a não utilização dos cursistas da área da educação do plantão da tutoria para sanar possíveis dúvidas; o atraso na entrega dos projetos por parte dos mesmos; a exclusão de alguns cursistas profissionais por estarem pendentes na entrega dos relatórios e dos projetos; a falta de comunicação das desistências pelos cursistas profissionais aos tutores; a baixa frequência dos cursistas na reunião; a falta de um espaço virtual para troca de práticas escolares; as cobranças feitas pelos cursistas da área da educação quanto à liberação do Recurso Semente; os problemas na compreensão da comunidade escolar que o curso é da escola e não do cursista; o pouco tempo para o desenvolvimento da tutoria; os problemas na comunicação entre SEA, SEEDUC e UERJ no *II Encontro*

de Diretores da Rede Estadual e FAETEC <sup>3</sup> e a falta de esclarecimento com relação à apresentação dos cursistas no Evento dos Diretores.

Em relação aos fatores positivos do mês de junho (gráfico 10), seis tutores comentaram sobre seus **cursistas entusiasmados** com o curso e com os possíveis resultados em suas unidades e a importância desse estado de espírito no cumprimento das tarefas e o empenho destes no Curso. Na opinião da tutora Gleisse Nunes: “Como sempre, a boa vontade e o empenho dos cursistas em realizar o projeto são os fatores que mais contribuíram positivamente para a realização da tutoria.”



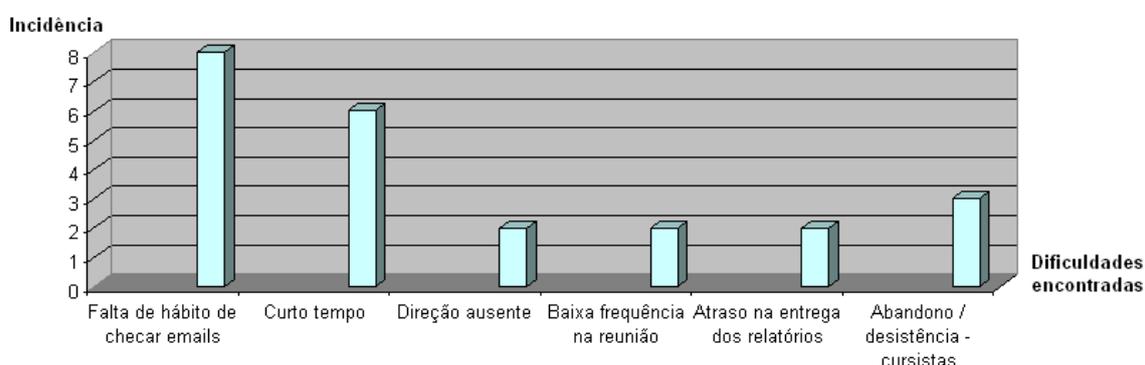
**GRÁFICO 10 – Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em junho de 2008.**

Além disso, foram citados por dois tutores: a boa **relação entre o tutor e a coordenação**, assim como a boa **relação entre tutores e cursistas** e a importância das reuniões mensais como espaço para **troca de experiências** entre cursistas. Na opinião da tutora Bianca Leda, um dos fatores positivos identificados no mês foi: “O bom relacionamento com os cursistas e com a equipe de coordenação e direção do curso.” Segundo a tutora Carolina Accioli: “As visitas e reuniões são experiências ótimas que estão sendo de grande valia para todos”.

3 O II Encontro de Diretores da Rede Estadual e FAETEC ocorreu no dia 30 de junho de 2008 e contou com a participação de todos os diretores das unidades escolares participantes do curso.

Já na categoria **Outros**, cada tutor colaborou com um item positivo na listagem que se segue: o apoio da Metropolitana; a boa receptividade da escola nas visitas mensais; o funcionamento do telefone celular; a relação entre cursistas; a possibilidade de comunicação com os cursistas profissionais por intermédio da escola; o recebimento de relatórios dentro do prazo e as visitas às escolas permitindo um maior contato do tutor com a realidade das unidades.

No mês de julho, várias dificuldades foram pontuadas pelos tutores em comparação aos meses anteriores (gráfico 11).



**GRÁFICO 11 – Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em julho de 2008.**

A categoria que foi citada por oito dos dez tutores, representando 80% da opinião da tutoria, foi à problemática da **falta de hábito dos cursistas profissionais de checarem seus e-mails**, o que prejudicou e muito o acompanhamento feito pelos tutores. Em seu relatório, a tutora Alba Oliveira disse que uma das dificuldades encontradas foi o fato de que: “Professores que ainda continuam sem responder aos e-mails têm dificultado a comunicação e acompanhamento do desenvolvimento dos projetos”.

Além disso, outra dificuldade citada por seis tutores foi o **curto tempo** disponibilizado para a implantação do projeto na unidade. Essa situação é exposta no relatório da tutora Jacqueline Bento, que informa que: “Neste mês faltou tempo para realizar todas as visitas desejadas, devido ao recesso e período de avaliação nas escolas”.

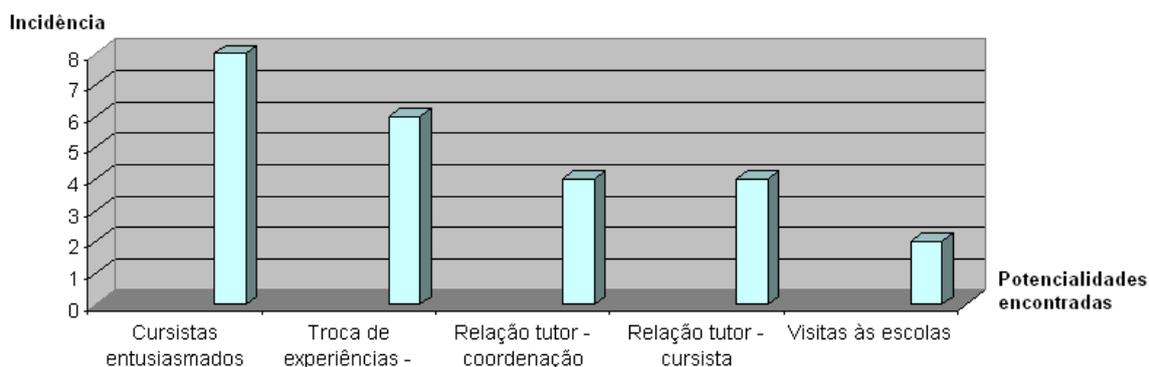
Três tutores comentaram sobre o **abandono ou desistência dos cursistas profissionais** por inúmeros motivos, dentre eles: não recebimento da GLP; por estar com inúmeras pendências e o abandono sem comunicação prévia com a tutoria.

Outros fatores negativos foram pontuados por dois tutores cada, como: a **ausência da direção**, a **baixa frequência dos cursistas profissionais na reunião** e o **atraso na entrega dos relatórios**. Na opinião da tutora Jacqueline Bento: “Tenho percebido que a maior dificuldade sinalizada pelos cursistas na realização da Agenda 21 Escolar é a ausência ou pouca parceria estabelecida dentro da escola”. Segundo a tutora Andréia Soares: “Uma dificuldade encontrada é relativa à ausência de alguns cursistas às reuniões. continuam alegando diversos motivos. Procuro compreendê-los; mas esclareço que as reuniões fazem parte da carga horária do curso”. E na opinião da tutora Carolina Accioli houve a: “Demora ou não entrega dos relatórios mensais, mesmo com a cobrança incansável da tutora.”

Na categoria **Outros** foram listados: a necessidade sentida pelos cursistas profissionais de palestra realizada por professores da UERJ para divulgação do curso em suas unidades; a falta de um espaço virtual para troca de experiências; a demora na liberação da verba de auxílio (Recurso Semente); o difícil acesso por parte do tutor a algumas escolas de seu Pólo e o atraso na entrega dos projetos.

Um tutor informou em seu relatório que não houve dificuldades significativas no corrente mês.

Os fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria foram inúmeros ao longo do mês de julho (gráfico 12).



**GRÁFICO 12 – Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em julho de 2008.**

Sendo a categoria mais citada nos relatórios o **entusiasmo dos cursistas** com o Curso. Esse fator foi citado em outros meses, indicando a importância do empenho dos cursistas com o sucesso do curso em suas unidades. No relatório da tutora Gleisse Nunes, ela expõe que: “Novamente o entusiasmo dos cursistas contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento da tutoria”.

Outro ponto bastante citado foi à importância das reuniões mensais da tutoria com os cursistas profissionais, permitindo um espaço de **troca de experiências** e idéias entre os envolvidos. No relatório da tutora Alba Oliveira, ela comentou como ponto positivo: “A participação freqüente dos cursistas que a cada reunião continuam compartilhando experiências e trazendo sempre alguma novidade”.

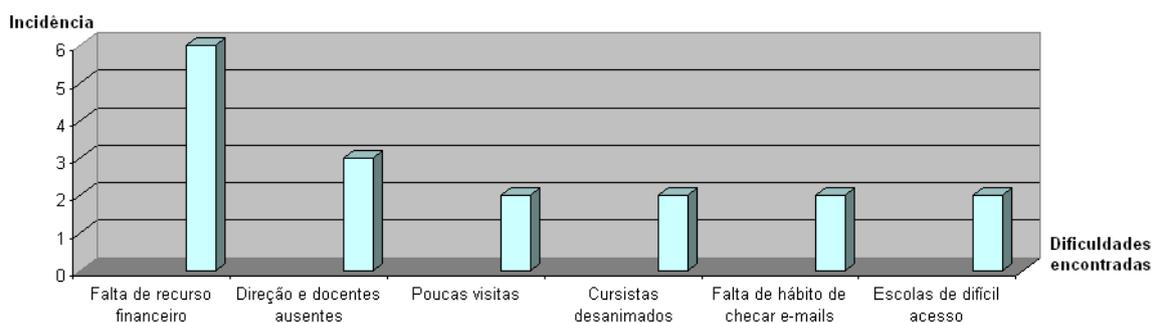
As **relações entre tutor - coordenação** e **tutor - cursista** também foram destacadas por quatro tutores (cada). Na opinião da tutora Carolina Accioli: “O bom relacionamento estabelecido do grupo de cursistas em si e entre a tutora facilita e muito certos aspectos do desenvolvimento do Projeto”.

Dois tutores citaram a **visita às escolas** como sendo também um fator positivo, já que permite esse contato mais ativo do tutor para com as suas unidades de sua responsabilidade. Segundo a tutora Carolina Accioli: “As visitas e reuniões são experiências ótimas que estão sendo de grande valia para todos”.

Na categoria **Outros** foram listados: a regularização no pagamento dos tutores; a reunião entre a coordenação do curso e os tutores; o apoio da

Metropolitana e a boa receptividade nas visitas feitas mensalmente às unidades como pontos importantes e positivos para o desenvolvimento da tutoria e do curso como um todo.

No mês de agosto, do mesmo modo que ocorreu nos outros meses, várias dificuldades foram citadas pelos tutores em seus relatórios (gráfico 13).



**GRÁFICO 13 – Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em agosto de 2008.**

A categoria mais citada foi à **falta de recurso financeiro** por parte do curso no auxílio às escolas para que estas pudessem desenvolver suas atividades. No relatório da tutora Bianca Leda consta que: “Muitos professores reclamam de ainda não terem recebido o recurso semente, dificultando a continuação de seus trabalhos”.

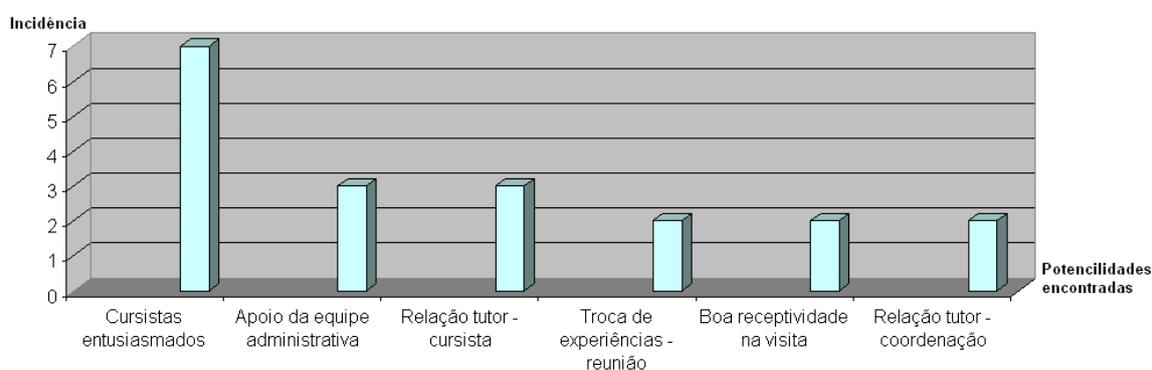
Outra dificuldade encontrada foi à **ausência da direção e dos outros docentes** no auxílio à implantação da Agenda 21 em suas unidades escolares. Em seu relatório a tutora Gleisse informa que: “A maioria reclama que não teve apoio sequer da direção de forma a incentivar e valorizar o trabalho para que os corpos docentes e discentes participem de forma mais efetiva”.

Também foram pontuados: o **número reduzido de visitas** realizadas pelos tutores às unidades, o **desânimo de alguns cursistas**, a **falta de hábito dos cursistas de checarem seus e-mails** e o **difícil acesso a algumas escolas** como pontos negativos para o desenvolvimento da tutoria no respectivo mês. No relatório da tutora Jacqueline Bento consta que ela “pretendia realizar um maior número de visitas às escolas no mês de agosto, porém determinados fatores

externos fogem ao nosso controle e alcance”. Na opinião da tutora Gleisse Nunes: “Neste mês os ânimos estão baixos e os cursistas estão bem desanimados”. Além disso, a tutora Bianca Leda cita que: “Os cursistas continuam não lendo seus e-mails diariamente, ou pelo menos não respondem as mensagens que envio”. Já em seu relatório, o tutor Vicente Martorano informou que teve: “dificuldades para chegar a algumas escolas por estarem em locais de difícil acesso”.

Já na categoria **Outros** foram citados: o atraso no pagamento da GLP; a incompatibilidade de horário dos cursistas com relação às visitas e reuniões mensais; a falta de um espaço virtual, como um site ou blog do curso, para divulgação das atividades nas diferentes Metropolitanas; o atraso na entrega dos relatórios por parte dos cursistas profissionais; o problema na comunicação dos tutores com os cursistas da área de educação e suas escolas; a baixa frequência nas reuniões por parte dos cursistas profissionais e os problemas técnicos no e-mail do curso.

Foram listados inúmeros fatores considerados positivos para o desenvolvimento da tutoria no mês de agosto (gráfico 14).



**GRÁFICO 14 – Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em agosto de 2008.**

A categoria que mais foi pontuada, representando 70% na opinião dos tutores, foi novamente o **entusiasmo dos cursistas** com o Curso. No relatório da tutora Andréia Soares consta que:

O empenho e o entusiasmo da maior parte dos cursistas tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento dos projetos. Mesmo com todas as dificuldades existentes, muitas idéias estão surgindo, o que contribui para o andamento das atividades.

Além disso, foram pontuados, por três tutores cada, outros fatores positivos como: a importância do **apoio da equipe administrativa**, a **relação tutor - cursista** e a reunião mensal dos tutores com os cursistas profissionais para **troca de experiências**. Segundo a tutora Sabrina Bessa: “Os contatos freqüentes entre os outros tutores e a coordenação do curso, principalmente a Marilene que está sempre presente e atenta aos questionamentos muitas das vezes por e-mails”. No relatório da tutora Carolina Accioli, ela expõe que: “O bom relacionamento estabelecido do grupo de cursistas em si e entre a tutora facilita muito certos aspectos do desenvolvimento do Projeto”.

A **boa receptividade nas visitas mensais** e a **relação tutor / coordenação** também foram citadas por dois tutores cada. No relatório da tutora Sabrina Bessa, ela comenta que: “Somos sempre muito bem recebidos nas escolas”. Informa ainda que um outro fator positivo encontrado foi: “O bom relacionamento entre as pessoas que organizaram o curso”.

Na categoria **Outros**, foram pontuados como pontos positivos: a boa infraestrutura do curso; o funcionamento do telefone celular; a nova sala do Curso; as visitas feitas nas escolas pelos tutores; o auxílio da Metropolitana; a entrega de relatórios atrasados e o aumento na freqüência dos cursistas nas reuniões.

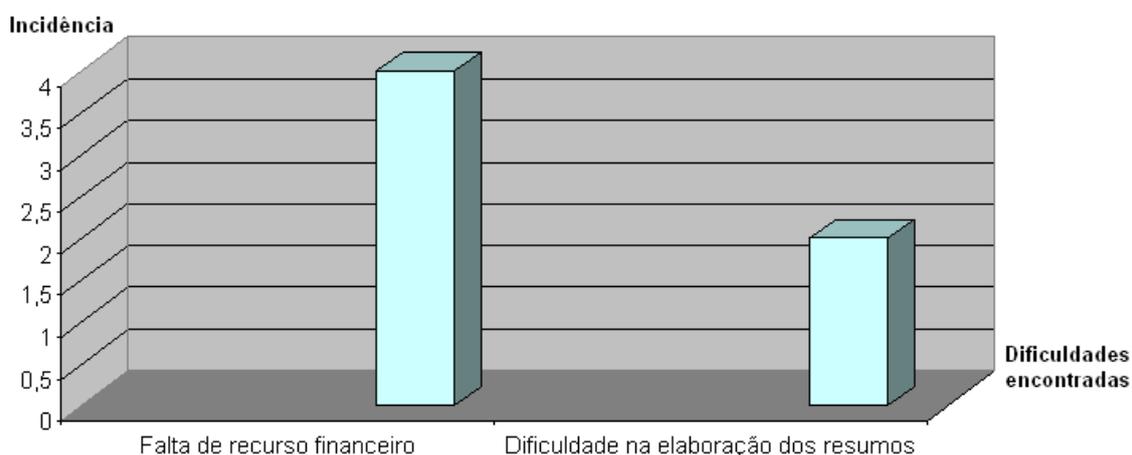
Como já havia ocorrido anteriormente, um tutor não identificou nenhum fator positivo no mês de agosto.

Nos meses de setembro e outubro, foi solicitada aos cursistas a entrega de apenas um relatório, visto que a culminância do Curso foi no meio do mês de outubro na Mostra Final <sup>4</sup> na UERJ que ocorreu dia 14 de outubro de 2008.

---

4 Esse evento contou com a presença de todas as unidades participantes do curso que puderam apresentar através de painéis, vídeos, desfile, entre outros, o que desenvolveram ao longo de todo o ano. Vale ressaltar que a *Mostra Final* foi evento onde ocorreu a solenidade de encerramento do curso, contando com a presença de representantes de todas as Secretarias parceiras e da UERJ.

Os resultados da análise das dificuldades encontradas estão registradas no gráfico 15.



**GRÁFICO 15 – Dificuldades encontradas para o desenvolvimento da tutoria em setembro e outubro de 2008.**

Como pode ser visto, quatro tutores identificaram a **falta de recurso financeiro** por parte do Curso com as unidades, como um fator negativo. Segundo a tutora Andréia Soares: “Muitos cursistas estão questionando sobre a demora para a liberação do recurso semente, fator esse que está comprometendo o andamento das atividades de algumas UE”.

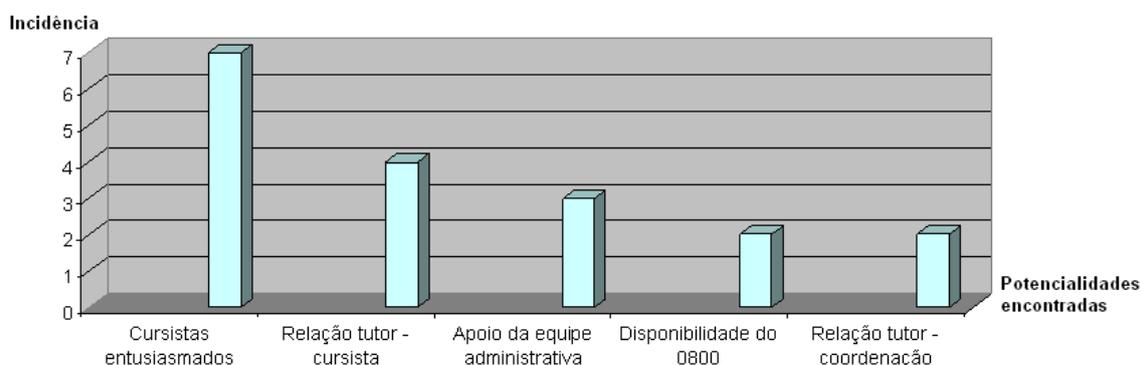
Além disso, dois tutores identificaram a **dificuldade dos cursistas profissionais em elaborarem os resumos** de seus trabalhos para posterior divulgação no evento final, necessitando em alguns casos da ajuda intensa da tutoria. No relatório da tutora Sabrina Bessa, ela comenta sobre essa situação: “Uma outra dificuldade observada foi que quase todos os cursistas nunca tinham feito um trabalho para congresso, por isso a dificuldade de montar um painel e fazer um resumo”.

Já na categoria **Outros**, foram pontuados: a deficiência identificada por um tutor na formação dos cursistas da sua Metropolitana; a falta de um espaço virtual (site ou blog) para divulgação de idéias, encontros e materiais do curso; o atraso na entrega dos relatórios por parte de alguns cursistas profissionais; a dificuldade

de acesso por um tutor às escolas de sua responsabilidade; a falta de hábito de checar e-mails por muitos cursistas profissionais; os problemas na comunicação dos tutores com as escolas e cursistas; a baixa freqüência na reunião mensal feita pelos tutores com os cursistas profissionais; os problemas técnicos com o e-mail do curso; o tempo curto para a realização da visita mensal.

Um tutor afirmou não ter encontrado nenhuma dificuldade nos últimos meses do curso.

No último relatório foram listados pelos tutores diferentes fatores positivos (gráfico 16).



**GRÁFICO 16 – Fatores que contribuíram positivamente para o desenvolvimento da tutoria em setembro e outubro de 2008.**

Sete tutores informaram que o **entusiasmo por parte dos cursistas profissionais** foi significativo para o sucesso do Curso nessas unidades. A tutora Gleisse Nunes citou que: “Como sempre, a boa vontade e o empenho dos cursistas em realizar o projeto são os fatores que contribuíram positivamente para a realização da tutoria, especialmente o fato de estar acabando, que criou um ânimo novo aos cursistas”.

Além disso, quatro tutores comentaram que a **relação entre tutor - cursista** também foi fundamental no desenrolar do curso. Segundo a tutora Alba Oliveira: “A garra, confiança, credibilidade e entrosamento do grupo com a tutoria e os demais envolvidos” foi fundamental para o sucesso do curso.

Outro fator listado foi à importância do **apoio da equipe administrativa** para com os tutores ao longo de todo o Curso.

O **funcionamento do telefone gratuito** e a **relação tutor - coordenação** foram lembrados por dois tutores (cada) como sendo também pontos positivos. No relatório do tutor Vicente Martorano é exposto que: “O apoio da Coordenação da UERJ, professoras Marilene Cadei e Ana Santiago e a ajuda preciosa da Daniela Rocha” foram fundamentais no funcionamento da tutoria. Segundo a tutora Jacqueline Bento: “O telefone celular do curso tem sido extremamente útil para entrar em contato com os cursistas e realizar um acompanhamento de qualidade à distância”. Já a tutora Natalia Moura cita que houve “entrosamento da equipe que faz o trabalho transcorrer com enorme prazer e satisfação”.

Na categoria **Outros**, foram citados como importantes para as atividades do mês: a boa infra-estrutura do curso; a nova sala para o plantão da tutoria; o cumprimento de todas as tarefas solicitadas no prazo pela tutoria e cursistas profissionais; a presença de 100% dos cursistas de uma Metropolitana específica na *Mostra Final*; as visita e a boa receptividade nas escolas realizadas ao longo do ano; a reunião mensal com cursistas; o auxílio da Metropolitana; o contato através de e-mail pessoal, visto que havia os problemas técnicos com o e-mail do curso e a reunião dos tutores com Coordenação.

Consolidando os dados do estudo, verifica-se na tabela 8, os pontos negativos mais citados ao longo dos nove meses de trabalho, a frequência mensal e a soma total do número de vezes com que estes fatores apareceram (quantitativo / %).

**Tabela 1:** Relação dos fatores negativos encontrados, frequência mensal e quantitativo (%).

Fatores negativos encontrados	Frequência Mensal	Quantitativo - %	
Falta de hábito dos cursistas em checar seus e-mails	4	23	20%
Atraso na entrega dos relatórios	6	17	14,78%
Dificuldades em contactar as escolas	3	16	13,91%

Falta de recursos financeiros	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>8,70%</b>
Abandono / desistência de alguns cursistas	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>7,83%</b>
Não disponibilidade do telefone gratuito (0800)	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>7,83%</b>
Ausência da direção e dos docentes no auxílio aos cursistas	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>6,09%</b>
Baixa frequência dos cursistas nas reuniões	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>3,47%</b>
Uso do telefone particular	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>3,47%</b>
Feridos prolongados	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,74%</b>
Demora no pagamento das GLP	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,74%</b>
Atraso na entrega dos projetos	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,74%</b>
Curto tempo para desenvolver as atividades do mês	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,74%</b>
Número reduzido de visitas	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,74%</b>
Desânimo de alguns cursistas	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,74%</b>
Difícil acesso a algumas escolas por parte do tutor	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,74%</b>
Dificuldade dos cursistas profissionais em elaborarem os resumos	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,74%</b>

Nota-se que o fator negativo mais citado pelos tutores foi à falta de hábito dos cursistas em checar os e-mails, tendo aparecido em vinte e três relatórios diferentes em quatro meses. Esse resultado já era esperado, pois vários tutores se queixaram dessa problemática ao longo do processo. Sendo assim, mesmo com a ampla divulgação dos computadores e Internet, muitas pessoas ainda encontram dificuldades em manusear as novas tecnologias. Esse fator é de extrema importância e bastante preocupante, visto que a maior parte da comunicação feita entre tutores e cursistas na fase não-presencial ocorreu via e-mail.

Vale ressaltar que atualmente o curso possui uma nova modalidade, à distância. Espera-se que mesmo com essa dificuldade, os novos cursistas sejam capazes de superar os desafios tecnológicos e atender as demandas solicitadas pelos tutores.

Em segundo lugar, ficou o atraso na entrega dos relatórios, que apareceu dezessete vezes em seis meses diferentes. A alta incidência desse fator indica que essa problemática se prolongou por muito tempo, mesmo com as cobranças efetivas e persistentes da tutoria. Isso indica também a falta de compromisso assumido pelos cursistas, que priorizam outras atividades em detrimento do curso.

Outra dificuldade encontrada foi o problema em contactar as escolas. Isso ocorreu por vários motivos, explicitados pelos tutores em seus relatórios. Sendo assim, a falta do telefone gratuito na sala de tutoria, a alteração dos telefones tanto da escola quanto dos cursistas sem a devida comunicação e a problemática de encontrar o professor em sua unidade escolar foram algumas justificativas apresentadas pelos tutores para esse tópico.

A falta de recurso financeiro foi citada por dez tutores em dois meses. Essa problemática surgiu, visto que havia sido prometida uma verba de auxílio (chamada de Recurso Semente) no início do curso. Porém, por problemas burocráticos a verba não pode ser disponibilizada no período que compreendeu as atividades (2007 a 2008). Além disso, apenas as unidades da FAETEC receberam essa ajuda, posterior ao término do curso. Fica clara a dificuldade enfrentada pelos cursistas que constantemente reclamavam da problemática financeira para os tutores, sendo um impeditivo para desenvolver certas atividades.

Outro fator bastante citado foi o abandono ou desistência dos cursistas ao longo do processo. Esse ponto negativo foi citado por nove tutores em 4 meses. Isso ocorreu devido a inúmeros motivos: cunho pessoal, demora na liberação da GLP, sobrecarga do docente, abandono sem aviso prévio, entre outros.

A demora ocorrida por problemas burocráticos internos na UERJ em liberar a instalação e funcionamento do telefone gratuito prejudicou significativamente os tutores, já que o contato ficou reduzido a e-mails e ligações do telefone pessoal de cada um. Esse fator foi citado por nove tutores em dois meses de trabalho e provavelmente desencadeou algumas dificuldades encontradas, como: o uso do telefone pessoal, a problemática dos cursistas em checar e-mails, a dificuldade em contactar os cursistas, entre outros.

A ausência da direção e dos docentes no auxílio aos cursistas na implantação do curso foi comentada por sete tutores em dois meses de atividades. Esse resultado já era esperado, pois inúmeros tutores citaram essa problemática enfrentada pelos cursistas profissionais ao longo do curso. Ficou claro que as unidades que tinham a participação ativa e efetiva da comunidade escolar eram mais bem sucedidas do que as que sofriam problemas internos.

A baixa frequência às reuniões também apareceu como uma problemática comentada pelos tutores em seus relatórios, tendo sido citada por quatro pessoas em dois meses. Essas reuniões eram obrigatórias, porém muitos cursistas, por terem sobrecarga de trabalho em diferentes unidades ou até desinteresse nos encontros, acabavam se ausentando do mesmo.

Outros fatores negativos foram encontrados, mas por terem se apresentado numa frequência mensal e quantitativo menor do que esperado foram agrupadas na listagem que se segue: o uso do telefone particular; os feriados prolongados; a demora no pagamento das GLP; o atraso na entrega dos projetos; o curto tempo para desenvolver as atividades do mês; o número reduzido de visitas; o desânimo de alguns cursistas; o difícil acesso a algumas escolas por parte do tutor e as dificuldades dos cursistas profissionais em elaborarem os resumos.

De forma a consolidar os dados do estudo, os pontos positivos mais citados ao longo dos nove meses de trabalho, a frequência mensal e a soma total do número de vezes com que estes fatores apareceram (quantitativo / %) encontram-se na tabela 9.

**TABELA 2:** Relação dos fatores positivos encontrados, frequência mensal e quantitativo (%).

Fatores positivos encontrados	Frequência Mensal	Quantitativo- %	
		Quantitativo	%
Cursistas entusiasmados	7	49	33,11%
Boa relação tutor-cursista	6	21	14,19%
Boa relação entre tutor-coordenação	6	18	12,16%
Troca de experiências entre cursistas	5	16	10,81%
Boa receptividade nas visitas às escolas	3	7	4,74%

Ativação do telefone celular	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>4,74%</b>
Apoio da coordenação do curso e equipe administrativa	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>4,05%</b>
Empenho dos cursistas	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>5,40%</b>
Empenho da direção	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,35%</b>
Importância das reuniões feitas entre a tutoria e a coordenação geral	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,35%</b>
Relação dos cursistas profissionais com a coordenação do curso	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,35%</b>
Incentivo entre cursistas profissionais	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,35%</b>
Boa relação entre cursista profissional e direção	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,35%</b>
Importância do plantão da tutoria	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,35%</b>
Organização dos tutores nas tarefas	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,35%</b>
Importância das visitas mensais às escolas	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1,35%</b>

Fazendo uma análise geral dos fatores positivos encontrados, percebe-se que as relações interpessoais, o entusiasmo e empenho com o curso pelos cursistas foram os pontos bastante significativos.

O fator positivo mais citado pelos tutores foi o entusiasmo dos cursistas com o curso e com o desenvolvimento das atividades, tendo sido citado quarenta e nove vezes em sete meses. Com certeza, esse ponto foi um grande facilitador, pois o interesse dos cursistas foi importantíssimo ao longo do processo e, conseqüentemente, para o sucesso do curso.

A relação tutor-cursista e tutor-coordenação também foram bastante citados e com certeza, muito significativos. Essa boa relação entre os atores envolvidos foi de grande valia, pois além de surtir bons trabalhos, também permitiu que todo o processo fosse prazeroso para todos.

Outro fator bastante citado foi à troca de experiências entre cursistas, possibilitado devido às reuniões mensais com os tutores. Esse espaço era de grande importância, já que permitia esse escambo de informações e vivências.

Além disso, essas reuniões permitiam um maior contato entre cursistas e tutores, entrelaçando ainda mais esses laços de amizade que surgiram.

A receptividade nas unidades para com os tutores em suas visitas mensais também foi considerada um ponto positivo ao longo do curso. Isso ocorreu, porque muitas vezes o trabalho perdeu o seu lado negativo e tornou-se enriquecedor e prazeroso tanto para os tutores como também para os cursistas.

Além dessas relações interpessoais, um ponto positivo que solucionou vários problemas foi o fato da coordenação do curso ter conseguido disponibilizar um telefone celular na sala de tutoria. Esse telefone teve grande importância, já que permitiu um maior contato entre tutor com os seus cursistas, uma maior cobrança das pendências e uma relação mais presente na fase não-presencial.

O apoio da coordenação do curso e da equipe administrativa foi comentado por oito tutores em apenas um mês. Porém, por ter sido citada por 80% dos envolvidos, acaba sendo um ponto positivo significativo para o curso. Esse auxílio, mesmo não tendo uma alta frequência mensal, foi considerado de grande importância e valia para o sucesso do trabalho dos tutores.

Outros fatores positivos foram encontrados, mas por terem se apresentado numa frequência mensal e quantitativo menor do que esperado foram agrupadas na listagem que se segue: o empenho dos cursistas; o empenho da direção; a importância das reuniões feitas entre a tutoria e a coordenação geral; a relação dos cursistas profissionais com a coordenação do curso; o incentivo entre cursistas profissionais; a boa relação entre cursista profissional e direção; a importância do plantão da tutoria; a organização dos tutores nas tarefas e a importância das visitas mensais às escolas.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa levantou os fatores pontuados pela tutoria em seus relatórios mensais, que influenciaram, negativa ou positivamente, o desenvolvimento do *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de cidadania*.

Sendo assim, os pontos negativos mais citados pelos tutores em seus relatórios mensais foram: Falta de hábito dos cursistas em checar seus e-mails; atraso na entrega dos relatórios; dificuldades em contactar as escolas; falta de recursos financeiros; abandono / desistência de alguns cursistas; não disponibilidade do telefone gratuito (0800); ausência da direção e dos docentes no auxílio aos cursistas e baixa freqüência dos cursistas nas reuniões.

Já os pontos positivos mais encontrados nos relatórios preenchidos pelos tutores ao longo dos nove meses de curso foram: cursistas entusiasmados; boa relação tutor-cursista; boa relação entre tutor-coordenação; troca de experiências entre cursistas; boa receptividade nas visitas às escolas; ativação do telefone celular e apoio da coordenação do curso e equipe administrativa.

Conforme dito anteriormente, o estudo visou levantar e avaliar os fatores que influenciaram o *Curso de Form-Ação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de cidadania* com o intuito de subsidiar melhorias em cursos futuros. Vale lembrar que esse foi o curso piloto, sendo novidade tanto para os cursistas quanto para os tutores e a equipe administrativa.

Nota-se que inúmeros pontos positivos foram listados pelos tutores em seus relatórios ao longo dos nove meses de trabalho, demonstrando o êxito do curso mesmo com as dificuldades encontradas.

Sendo assim, essa pesquisa conseguiu atingir os seus objetivos, pois os resultados obtidos poderão ser utilizados para corrigir ou minimizar os fatores negativos encontrados no curso piloto, assim como incentivar e promover os pontos positivos encontrados. Com isso, espera-se estar contribuindo para o desenvolvimento de cursos cada vez mais exitosos.

## 7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. **Do Iceberg à Arca de Noé: O Nascimento de uma Ética Planetária**. Ed. Os Visionaltas Garamond, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Ambiental: aprendiz de sustentabilidade**. Cadernos SECAD 1. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Carta de Belgrado, Iugoslávia, 1975**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em 23 jan. 2009.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano, Estocolmo, 1972**.

Disponível em:

<[http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/estocolmo.doc](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/estocolmo.doc)>.

Acesso em 6 fev. 2009.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Leitura da Carta da Terra feita pelo Leonardo Boff –Teólogo e Presidente de Honra do CDDH**

Disponível em: <<http://mma.gov.br/agenda21>>. Acesso em: 6 fev. 2009.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente.

**Carta da Terra, 2000**.

Disponível em:

<[http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/\\_arquivos/CartaDaTerraHistoria2105.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/CartaDaTerraHistoria2105.pdf)>. Acesso em: 6 fev. 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **ProNEA, Programa Nacional de educação Ambiental**. Brasília. 2003.

CADEI, Marilene. Que curso é esse? In: CADEI, M. (Org.) **Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Formando Elos de Cidadania**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Capítulo 1, p.13.

CADEI, Marilene. e SANTIAGO, Ana Maria de A. Tudo Agendado. In: **Onda Jovem**. São Paulo, 7, mar 2007. Disponível em: <<http://ondajovem.terra.com.br/materiadet.asp?idtexto=147>>. Acesso em 4 fev. 2009.

**Coletivo Jovem do Meio Ambiente /RJ – 2009**

Disponível em:

<<http://coletivojovemdemeioambienterj.blogspot.com/2009/05/dinamica-teia-dos-problemas.html>>. Acesso em: 09 mai. 2009

**Congresso Ibero Americano de Educação Ambiental – 2009.**

Disponível em: <<http://www.6iberoea.ambiente.gov.ar/>>. Acesso em: 09 mai. 2009.

**BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de 05/10/1988.**

Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em 06 fev. 2009.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. . **Metodologia Científica**. 4. Ed. São Paulo: Markron Books, 1996, p. 68.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DÍAZ, Alberto Pardo. **Educação Ambiental como Projeto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CEPUERJ. **Documento Oficial do Curso de Formação em Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Elos de Cidadania, 2007**. Disponível em: <<http://www.cepuerj.uerj.br/eventos/agenda21/Modelo%20de%20curso%20para%20a%20p%20C3%A1gina.pdf>>. Acesso em 28 ago. 2008.

**RIO DE JANEIRO. Fundação CIDE, 2005**

Disponível em: <[http://www.cide.rj.gov.br/cide/divisao\\_regional.php](http://www.cide.rj.gov.br/cide/divisao_regional.php)>. Acesso em: 23 mai. 2009.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de Educadores Ambientais**. São Paulo: Papirus, 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber – Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LEAL, C. As grandes convenções sobre o meio ambiente e os acordos internacionais para a sustentabilidade – II. In: Cadei, Marilene (Org.). **Educação Ambiental e Agenda 21 Escolar: Formando Elos de Cidadania**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Capítulo 16, p. 270.

**BRASIL. Lei Federal Nº 9.795/99, de 27/04/1999.**

Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em 06 fev. 2009.

**BRASIL. Lei Estadual de Educação Ambiental nº 3.325 (Rio de Janeiro), de 17 de dezembro**

de 1999. <http://www.alerj.rj.gov.br/processo2.htm> , acesso em 08 fev. 2009.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora) et al. **Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade.** 6 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

Música: **O sal da terra** – Compositores: Beto Guedes e Ronaldo Bastos

PEDRINI, Alexandre Gusmão. **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas.** Petrópolis: Vozes, 1998. p. 294.

**BRASIL. Programa do Plano Plurianual – PPA (2000-2003)**

Disponível em:

<[http://www.senado.gov.br/portal/page/portal/orcamento\\_senado/PPA/Elaboracao:PL](http://www.senado.gov.br/portal/page/portal/orcamento_senado/PPA/Elaboracao:PL)>. Acesso em: 26 jun. 2009.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação. **Coordenadorias Regionais de Ensino Metropolitanas e locais de abrangência.**

Disponível em: <<http://www.educacao.rj.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2009.

REBEA. **VI Fórum Brasileiro de Educação Ambiental - 2009.**

Disponível em: <<http://forumerebea.org/>>. Acesso em: 09 mai. 2009.

**SEEDUC**, 11/03/2009

Disponível em: <<http://www.educacao.rj.gov.br/>>. Acesso em: 10 mai. 2009.

**BRASIL. SNUC** – Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável: Abrindo Espaço na mídia para um planeta em transformação.** Ed. Globo, 2005.

UNESCO, 2009. **IV Conferência Internacional de Educação Ambiental.**

Disponível em: <[http://www.unescobkk.org/education/esd/un-decade-of-esd/progress-to-date/highlights-challenges-and-plans/4<sup>th</sup>-international-conference-on-environment-education/](http://www.unescobkk.org/education/esd/un-decade-of-esd/progress-to-date/highlights-challenges-and-plans/4th-international-conference-on-environment-education/)>. Acesso em: 31/05/2009.